TITE E' O PONTA QUE SERVE PARA O CORINTIANS!

EIS O QUE PENSAM OS ASSOCIADOS DO CAMPEÃO DE 51


Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Sexta-feira, 8 de Agosto de 1952 NUM. 371



BELINI E AMORIM DUAS CARAS NOVAS UMA ESPERANÇA E UMA DUVIDA

Está na hora de alguem ganhar

34 MIL CRUZEIROS!

Outro final de semana! Teremos vencedores desta feita? Houve modificação em dois jogos, mas as possibilidades continuam as mesmas. Permanecem as cinco urnas, nos seguintes locais: Redação – Café Cinelandia, à av. São João esquina da Dom José de Barros – Restaurante e Confeitaria Tiradentes, à av. Celso Garcia, 390 – Cantina "De Bellis", no largo da Penha – Agencia de Revistas e Jornais, à av. Pais de Barros, 22 (Mooca)

HORA DIFICIL

Nunca pusemos em duvida a inteligencia e capacidade dos mentores do Palmeiras para solucionar os graves problemas que afetam a coletividade alviverde. Conhecemos de longa data os homens que mourejam na sua administração, e quer os atuais, quer os anteriores, sempre foram dedicados defensores dos altos interesses do clube. A propria historia do Palmeiras é um registro eloquente desse fecundo trabalho porquanto encerra ela um rosario de conquistas, cujo reflexo não morrerá tão cedo.



Há, porem, momento na existencia de uma agremiação que nada marcha favoravelmente. O Palmeiras atravessa um instante como este, sobressaltado por uma serie de dificuldades tecnicas. No plano puramente administrativo, as coisas caminham de modo menos tortuoso, uma vez que até mesmo as piscinas — velhissimo sonho dos adeptos esmeraldinos — vão sair dentro de pouco tempo. O que não anda com a mesma tranquilidade de outras epocas é o setor tecnico-profissional, de importancia tão grande na vida do clube.

O sistema organico das coletividades esportivas onde o futebol constitui o principal fundamento segue, no Brasil, sempre uma linha igual. Tudo gira em torno do "association". A propria estabilidade de uma diretoria depende da produção tecnica do quadro. Não temos, por assim dizer, nenhum clube que possa viver tranquilo quando no terreno futebolistico as coisas não marcham bem. O futebol exerce, assim, papel preponderante, constituindo, por sua importancia, o setor decisivo.

Eis porque está um tanto revolto o ambiente palmeirense, chocado com alguns reveses que não figuravam nas cogitações dos associados. Tambem tem havido duvida quanto ao criterio seguido pela diretoria nas aquisições. Nem todas foram felizes. Frisamos, de inicio, que o nosso credito, aos diretores alviverdes, continua de pé. Cremos, portanto, que não passa de infelicidade o fato de certos jogadores, contratados nos ultimos tempos, não terem rendido o que deles se esperava. Presume-se que não tenham encontrado ambiente propicio.

Isto, entretanto, não exclui a hipotese da atual diretoria tentar imediatamente o fortalecimento dos pontos fracos da equipe. O campeonato está se aproximando. E' a festa maxima do futebol bandeirante. E' claro que a torcida alviverde não ficará tranquila, nem satisfeita, se tiver de enfrentar um novo periodo ruim do quadro.

Quererá ela, com justa razão, rever o esquadrão que tantos sucessos alcançou no passado. Chegou, portanto, a hora em que nenhum sacrificio será grande demais para a presidencia. Mario Frugiuelli tem diante de si uma tarefa imensa para realizar e não duvidamos que acabe por executar orientação adequada ao momento que passa.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro **Roberto Pedrosa**, na necessidade de começar o campeonato com a maxima urgencia? Todo mundo já sabe que foi fixada a data de 16 do corrente para o inicio. Mas, já se fala que haverá adiamento para 24, ou seja para mais uma semana. Assim, chegaremos ao termino deste mês e são passados nada menos de oito meses do ano com amistosos, quadrangulares, triangulares e outros torneiozinhos que chegam a agradar mas que não constituem e não podem constituir mesmo a atração desejada pela torcida que é, como você bem sabe, o campeonato. Ademais, há a considerar que, quanto mais tempo passar, menos datas restarão para o certame, porque não será possivel dilatá-lo muito pelo ano vindouro, já que muitas datas de 1953 estão tomadas por outras disputas oficiais. Uma sequencia de jogos, muito acelerada, dispersará rendas, porque você sabe melhor do que todos que é mais possivel contar com uma torcida seis ou oito vezes durante um mês, do que tê-la no campo doze ou quinze vezes, isso porque aquele que contribui para a renda, que é o constituinte da grande massa popular, não dispõe de verba suficiente para tantos jogos seguidos. Assim os prelios mais importantes serão preferidos, nada ou muito pouco sobrando para os coteios nos quais aparecem os chamados pequenos clubes. O problema é digno de estudos, mais ainda quando se sabe que o numero dos tais pequenos é grande. Então, resulta dai que há urgencia para o inicio do certame, para que ele não seja comprimido num lapso de três meses apenas com a realização de jogos às quintas, sabados e domingos, aqui, em Santos e noutras cidades. Há ainda a considerar o que isso representa para os clubes, que necessitarão de reservas e não poucas para poder suportar tão acelerada carreira. Os jogadores serão prejudicados tambem, porque o excesso de jogos deve afetá-los. Naturalmente, tudo isso já foi lembrado, visto e bem analisado. E é por isso que eu acho você não pode permitir que seja protelado o inicio do certame, sob qualquer pretexto. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapéu para eles...

Regressou já uma boa parte dos olimpicos do Brasil. E embora perdendo algumas provas e jogos nos quais esperavamos melhor colocação, não pode existir duvida quanto ao bonito papel que fizemos em terras finlandesas. A classificação final do Brasil, desta feita, foi a melhor já alcançada em todos os torneios, alem de termos classificado um campeão mundial — Ademar Ferreira da Silva — e termos o terceiro melhor nadador do mundo, Tetsuo Okamoto. Merecem, portanto, todos os nossos atletas que o publico os receba com as maiores festas. Aparentemente inferiorizados, mostraram que o Brasil pode se tornar uma das forças olimpicas no futuro. "Tiremos o chapéu para eles".

JA' SE ESPERAVA

O passe do ponteiro Mario foi posto à venda pelo Corintians. Diz o ditado que "tantas vezes vai o cantaro à fonte que um dia quebra" e o campeão paulista cansou de esperar, de dar oportunidade ao extrema. Este não poderia mudar. Passara antes pelo Vasco e Bangu, tivera as mesmas oportunidades e não as aproveitara. Veio para o Corintians como capacitado a resolver um grande problema, mas perdeu-se. Ainda há poucos dias, esteve para ser dispensado, mas o clube resolveu aguardar. Entretanto, o "cantaro" caiu e partiu-se. Nada mais era posivel fazer. Vai seguir Mario o caminho que ele mesmo traçou.

VIRA OU NÃO?

Fomos dos primeiros a noticiar que Mirim tinha rescindido o seu contrato com o Bangu e, quando lemos que o Palmeiras não estava interesado no craque, perguntamos ao proprio Mirim, no sabado em Maracanã. E ele nos confirmou que logo no outro dia um emissario do clube do Parque Antartica compareceria à sua residencia. O Bangu, porem, pediu uma exorbitancia pelo passe e as coisas ficaram como estavam. Depois, falou-se que o Corintians entrara no pareo, mas veio o desmentido. Não se aclarou portanto a situação do jogador, em que pese saber-se que se trata de um bom valor. A pergunta agora é: virá ou não?

PRIMEIRO PASSO

A semana foi notavel para o São Paulo, que obteve da Prefeitura paulista a doação de um grande terreno destinado à construção de seu estadio. Essa, sem duvida, o grande, o maior desejo acalentado pelos tricolores. Entretanto, que não fique somente na idéia, que não se dê o que se deu antes, quando tudo morreu no nascedoiro. O São Paulo tem necesisdade de um estadio e deve aproveitar a ocasião para fazer logo algo de monumental, que fique como orgulho da atual diretoria e sirva para o futuro como fonte verdadeira de arrecadações. Se não póde aparecer um novo estadio municipal, que surja o estadio tricolor.

NOTA DO DIA

Mais uma semana de adiamento do campeonato paulista. Isso é a mais facil previsão que se pode fazer, eis que, está bem claro, enquanto não se resolver o "caso Jabaquara", não terá inicio o certame. E é curioso citar que a questão parece não se resolverá assim tão de repente. O C. N. D. já entrou em cena no Rio, novos pareceres surgiram em cena. Enqunato os cariocas vão iniciar seu campeonato logo no dia 17, realizando domingo proximo o torneio inicio, nós ficamos nessa angustiante. De qualquer maneira, porem, há razão para a espera, mas é forçoso apressar o caso na justiça. Os clubes e publico estão cansados de esperar.

Eu sou do contra

Se o regulamento da Copa Rio foi feito assim ou assado, não importa. Foi feito e foi cumprido, essa a verdade. Mas, a sua aplicação provou que havendo participação de um quadro de S. Paulo nas finais, é logico que uma das duas pelejas determinadas pelo proprio regulamento aqui seja disputada. Não se compreende que aconteça o que aconteceu no primeiro ano da disputa do certame. O Palmeiras foi um dos finalistas. Disputou o titulo com o Juventus, da Italia. Nenhum quadro carioca, portanto, figurou na decisão do titulo. Por que, então, não se realizou, pelo menos uma das duas finais, aqui? A torcida paulista tinha direito de ver o seu campeão jogar, mormente porque nas series preliminares e semi-final deu apoio ao torneio, levando sua gaita às bilheterias do Pacaembu. Na segunda realização, terminada há pouco, o Corintians foi um dos finalistas. Nada mais justo que, disputando ele com o Fluminense, o posto maximo, fosse travada uma pugna aqui e outra no Maracanã. É preciso, portanto, que os clubes de S. Paulo se mexam desde já para que no proximo ano não aconteça o que aconteceu nos dois primeiros anos do torneio. Eles devem impor, sim, exigir que haja uma reforma no regulamento para que se estabeleça que uma das finais seja travada nesta Capital quando delas participe um dos nossos e um do Rio. E, na hipotese de um dos nossos ficar para as finais com um quadro estrangeiro, então as duas finais devem ser aqui. Caso seja o nosso representante eliminado antes das finais, então os dois prélios decisivos podem ser na Guanabara. Há outro ponto de capital importancia: a arbitragem. Por que os cariocas devem indicar os juizes? A lição das finais deste ano deve servir. Eles, lá no Rio, fazem como bem entendem e é indiscutivel que agora contaram sempre com o arbitro que mais lhes convinha. Ninguem pode negar que se o arbitro português foi honesto, o mesmo não sucedeu com os bandeirinhas que o auxiliaram e que o francês Tordjman outra coisa não fez senão agir em beneficio do Fluminense. Ficou bem clara a sua parcialidade, ou melhor, a sua venalidade. Essa historia de que ele é neutro, não pega. Ele era neutro antes do jogo. No jogo revelou parcialidade. A Federação Metropolitana promete contrato para os apitadores estrangeiros e eles fazem o serviço. Isso tambem está errado. É preciso que os nossos clubes imponham condições. Como está, não pode continuar, a menos que eles disputem sem interesse pelo titulo.
JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

Constituiu decepção completa a atuação de Otavio Mobilia e Ademar Grijó nos jogos olimpicos. Até hoje ainda não descobri porque a maioria dos atletas brasileiros conseguem bons exitos, em nossos campos, ou em nossa casa, porem, malogram escandalosamente lá fora. Digo a maioria, porque ainda que reduzidas, tem havido algumas exceções. Otavio Mobilia, por exemplo, estava fazendo, normalmente, em piscina olimpica, o tempo de 2'36" para os duzentos metros, nado de peito, o mesmo acontecendo com Ademar Grijó. Lá em Helsinque, ambos, desceram para 2'46", nem se classificando. Bastariam confirmar os tempos obtidos aqui para que tivessem entrado nas finais, colocando-se em terceiro ou quarto lugar. As vezes me ponho a meditar será que Mobilia fez mesmo 2'36", no Brasil, ou foram os cronometros demasiamente nacionalistas que arranjaram esta esplendida marca? Cronometros cariocas costumam correr com mais velocidade.

HOJE

Já se dá como certa a permanencia do Jabaquara na Divisão Principal. Outro arranjo politico, fundamentado na mesma imoralidade que cercou a primeira decisão, está sendo feito no Rio. Movimentou-se esta figura abjeta e indecente, que se chama Vargas Netto, para conseguir através de elementos politicos ligados ao governo, uma decisão consentanea com seu indigno ato. São Paulo vai ter que engolir o Jabaquara com todo o mau gosto que sua presença no futebol oficial encerra agora. E' o cumulo da desmoralização! Um clube cai duas vezes por falta de merito esportivo e em ambas é conservado no posto para o qual lhe falta tudo para merece-lo. Assinou a Lei do Acesso, prometeu cumprir suas determinações, foi o ultimo colocado e perdeu a melhor de três. Após tudo isso, com o mais deslavado cinismo do mundo, pleiteia por intermedio de um ex-dirigente da F. P. F. sua manutenção na Divisão Principal. Este, um "profiteur" da politica, elemento de carater e moral duvidosos, se presta ao indigno papel que lhe confiou o Jabaquara. Associa-se com o inimigo numero um de São Paulo na execução de tão ignobil empresa.

AMANHÃ

Teremos outra Copa Rio. São Paulo, desde já, deve fazer valer os seus direitos, pleiteando radical reforma nos atuais reforma nos atuais regulamentos dessa disputa. A total responsabilidade de sua orientação não deve caber exclusivamente aos dirigentes cariocas, porquanto, provado está, que os paulistas são amplamente prejudicados co messa situação. E' preciso que haja igualdade tanto nos deveres como nas obrigações, pois, do contrario, estaremos sempre sujeitos a decisões arbitrarias de poderes suspeitos. G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

QUANTOS IDOLOS MORRERÃO EM 1952?

São imprevisiveis os designios da sorte — Uma boa razão para se reagir — Rui e Teixeirinha, os veteranos do São Paulo, estão em otima forma — O contingente palmeirista é o maior de todos

Oberdan e Lima, destinos iguais — Fiume, Jair e Canhotinho, três historias diferentes — Touguinha já foi dono do quadro — Julião perdeu para Roberto e foi barrado por Olavo — Nininho e Renato — preço de ser idolo

A pergunta é de dificil resposta. São imprevisiveis os designios da sorte, e ainda bem que é assim, porque se não a vida não teria interesse, com tudo traçado, determinado, melancolicamente previsto. O que vale é batalhar pelo dia de amanhã, cada qual procurando melhores rumos. Na carreira dos craques, por exemplo, o declinio que hoje se esboça poderá ser apenas o preludio da reação que conduzirá à gloria. Lutar é imprescindivel, e luta-se melhor quando se tem um grande motivo. Que razão melhor poderia ter um craque, para reagir e crescer, do que a critica dura, feita de frente, corajosamente?

Vejamos quais são os craques que já foram idolos e que no momento estão ameaçados de perder o cartaz. No São Paulo são poucos os que se encontram nessas condições, porque o conjunto está renovado, em ascenção, e justamente o mais veterano, que é Rui, parece ser o que desfruta de maior prestigio. Há Mario, que foi um idolo em 48-49 e que se manteve em plano apenas aceitavel depois disso. Se não for o titular este ano, dificilmente se aguentará. Bauer está de fora, por motivos alheios à sua vontade. Está de fora e o quadro está andando. Precisa reagir, precisa fazer com que os torcedores se lembrem dele. Outro que parece firme é Teixeirinha. Em outras ocasiões foi dado como tendo cruzado o Cabo da Boa Esperança, mas ai está ainda, firme como um rochedo, quanto mais velho melhor. Será o seu ultimo ano?

O contingente palmeirista é maior. Oberdan parece definitivamente liquidado. Nunca tem chance de retornar, e quando tem, falta-lhe sorte para se impor. O fato é que a torcida já não acredita em si, e isso torna tudo mais dificil. Quase no mesmo caso está Lima. Vale mais pela lembranca dos bons tempos do "Garoto de Ouro" do que propriamente pelo que representa agora. Está a caminho do fim. Canhotinho tambem está esquecido. Aos poucos foi se afundando no ostracismo, ele que foi, até há pouco, um dos mais queridos craques do Parque Antartica, encarnando o espirito dos velhos esquadrões esmeraldinos. Que há com ele? Seus fans mais sinceros aguardam a sua volta, mas pelo que parece não há mais clima para ele no Palmeiras. Idolo que fenece, tangido pelas circunstancias. Depois vem Fiume. Prototipo do craque fiel, sempre "ali" na fita da chegada, com sua enorme bagagem de conhecimentos tecnicos e de amor à camiseta alvi-verde. Hoje está meio fora de foco. Decerto reagirá e voltará a brilhar, mesmo porque os torcedores não podem conceber o Palmeiras sem Fiume. E' o que tem melhor campo para ressurgir, mais até do que Jair, que tambem não é, presentemente, a figura admirada, louvada e venerada de outros campeonatos. Está no ponto crucial de sua carreira. Ou supera-se a si proprio, chegando ao maximo, ou entrega o bastão a outro.

Entre os corintianos Touguinha ocupa o primeiro lugar. Foi dono do quadro. Hoje nem reserva é. Sempre combatido, talvez por ser grande demais. Ao menor cochilo perdeu o posto e para reconquistá-lo terá de fazer o impossivel. Velho Touguinha de jornadas admiraveis! Reage, luta e cresce, que és gaucho temperado nas guerras de farroupilhas. Honra tua origem e teu nome, que é chegado o momento decisivo de tua carreira! Dos demais, o que parece mais frontalmente ameaçado é Julião. Perdeu a zaga para Olavo, depois de haver perdido a asa media esquerda para Roberto. E agora? Bem que tem lutado, o simpatico "colored" que já arrebatou a "fiel torcida" com partidas inesqueciveis. O destino barra-lhe sempre o caminho. Murilo tambem está em risco, menos por culpa sua do que por artes do destino. Uma contusão colocou-o à margem e é preciso voltar logo, antes que a torcida se habitui a aplaudir Homero. Ambos são grandes demais para permanecer na reserva! Os outros estão firmes, inclusive Idario, que está descansando, e Claudio, sempre saltitante, sempre firme no seu posto.

O mais ameaçado na Portuguesa é Nininho. Tornou-se habito procurar alguem para o seu posto. Agora lá estão Pontoni e Negri, o que quer dizer que tambem Renato está na berlinda. Há tambem Noronha, classico demais para uma equipe voluntariosa e cheia de garra", e Nena, às voltas com eternas contusões. São homens que precisam ter cuidado, porque o ostracismo, que é a morte de um craque, ronda sempre à cabeceira dos grandes idolos. Um jogador mediocre pode passar anos e anos em atividade, sem que ninguem se aperceba de sua existencia, nem quando joga mal, nem quando joga bem. Um idolo não pode fazer isso. Ou joga bem, e continua a ser idolo, ou desaparece. Antoninho e Pascoal são os unicos, do Santos, que se enquadram neste conceito. São idolos, e não estão produzindo o que deles se espera.

A pergunta é dificil: quantos idolos morrerão em 1952? Só o tempo poderá responder. Esperemos que ele o faça.

JÁ ERA ESPERADO...

A Federação Metropolitana de Futebol já agora, segundo se fala, não pretende manter em seu quadro de arbitros para o campeonato os juizes que tomaram parte nas partidas da II Copa Rio, muito embora a situação de tais apitadores fosse quase de contratados. Tordjman (Deus nos livre!), Sidney Jones e Dearkins estavam na "aguiha", mas tudo faz crer que regressarão a seus respectivos paises.

Isso já era de se esperar. Jones já dera bem demonstração de suas parcas possibilidades na direção de um prélio, mas os cariocas teimaram. O francês Tordjman, todos sabiam, não era lá grande coisa, mas não sabemos (?) porque perdurou o interesse da entidade guanabarina pelo seu concurso e somente após a Copa Rio é que resolveu dar-lhe o contra. Sabendo-se o que ele fez na ultima peleja do Corintians contra o Fluminense, não há duvida de que o desinteresse agora dá para desconfiar. E, o que é pior, é que o homenzinho continua no Brasil, ganhando dinheiro "no mole", quando outros existem muito superiores, brasileiros e esquecidos.

E DEDECO?

A falta de Antoninho, no quinteto do Santos, ocasiona imensa queda na produção de toda a equipe. E os homens que o substituem, são, praticamente, jogados na fogueira, porque não executam, como vimos dizendo repetidas vezes, a mesma função do titular. Mesmo que fosse com menores recursos individuais ,está certo. Mas que se não fugisse da linha a que o conjunto está habituado. Aires tem sido sacrificado, atirado a uma tarefa deslocada. aPscoal, contra o Vasco, chegou à nulidade. E' o caso, então de se perguntar por Dedeco, aqueel "colored" que agradou em algumas partidas. Que fim levou ? Será emprestado ao E. C. Recife, como dizem em Santos? Erro do clube de Vila Belmiro, se o fizer.

Impressões dos palmeirenses

"TIREI SANGUE DE FRIAÇA

No meio de balburdia das maiores os craques do Palmeiras foram desfilando suas impressões sobre a partida. A alegria era grande por mais esta vitoria sobre o tradicional adversario carioca e a espontaneidade das declarações fez-se notar.

OSSOS DO OFICIO

"A carreira de futebolista tem disso: A gente joga contra os que foram companheiros antes. E' o que me aconteceu hoje. Logo na estreia com a camiseta verde tive pela frente o Vasco da Gama Enfim, confesso que me senti nervoso nos primeiros minutos Esquentei porem com o gol, que me deixou feliz ao extremo. Veja como estou machucado. Sangue nos braços, nas pernas e no calção, de tantos golpes que recebi durante a partida. Mas o sabor da vitoria faz esquecer o resto. Hoje tive minha grande oportunidade. Vamos ver como ficam as coisas agora. Será que gostaram de mim?" Impressões de AMORIM.

TIREI SANGUE DE FRIAÇA

"Friaça foi irritante ao extremo durante toda a partida. Não se cansou de dar pontapés e de provocar, querendo fazer guerra de nervos. A gente atura enquanto é possivel. Quando passa da conta o remedio é revidar, para não ficar por baixo ridiculamente. Foi o que aconteceu quando ele me deu esta pancada na perna, sem bola. Revidei com um soco violento. Saiu até sangue da fronte dele, junto à vista. Se não fosse pelo sangue e pela reclamação de Augusto o juiz não me expulsaria, pois ele não viu. Não gosto destas coisas, mas Friaça abusou." Declarações de DEMA.

ADEMIR ME ACERTOU DE PROPOSITO

"O joelho está me doendo muito. E tudo por causa da entrada desleal de Ademir. Eu preferiria poder dizer que tudo não passou de um mero acidente sem intenção, mas Ademir me pisou violentamente quando eu já tinha defendido a bola e me preparava para o despejo. Senti grandes dores logo que ele me atingiu e cheguei até assustar-me. Foi duro ter de sair justo quando a partida esquentava de verdade, mas, paciencia. Gostei do jogo, mas não das interrupções e muito menos da violencia, que detesto." Declarações de FABIO.

CHICO TEIMOSO

Cada vez que Chico se dirigia para a bandeirinha de escanteio, levava uma grossa vaia. E isto porque ele ajeitava a pelota fora do circulo legal. O juiz, sem prestar atenção, nunca corrigiu a posição da pelota. Mas a torcida achou de fazer justiça por suas proprias mãos, ou melhor, bocas, e Chico batia os corners debaixo de estrepitosas vaias, capazes até de desviar a direção do couro. Mesmo assim, ele continuou, acintosamente a fazer a mesma coisa. Se pelo menos desse resultado, vá lá, mas o extrema vascaino chutou todos os escanteios na linha da grande area, defeituosamente, sem perigo algum. Pura teimosia.

CRONICA INTERNACIONAL

PERDÃO PARA CAPELO

Na Italia, há um movimento agora para conseguir o perdão de Capelo, eliminado do futebol italiano, em virtude de agressão ao arbitro. Alegam os defensores do renomado craque do Bologna que a agressão não partiu de Capelo, o qual se encontrava bem perto do juiz, mas não tomou parte na briga tendo até pretendido apasiguar os animos. Dizem tambem que o dirigente da peleja foi aterrado, mas Capelo, na ocasião, já se encontrava em local mais distanciado da ocorrencia.

A Federação Italiana, entretanto, não está muito propensa a aceitar a defesa do jogador, eis que houve o fato e há quem assegure que o principal causador foi o centro avante ou então outro futebolista do Bologna e, neste caso, terá que aparecer o verdadeiro agressor, a fim de que seja feita justiça.

x x x x

Poucos talvez lembrem de Felix Castillo, aquele ponteiro direito da seleção do Peru que disputou o campeonato Sul-Americano de futebol realizado no Brasil em 49. Foi na ocasião um dos grandes valores de sua equipe, a ponto de ter sido pretendido pelos melhores quadros do Rio, inclusive Flamengo e Fluminense. Entretanto, foi o craque considerado inegociavel pelo seu clube do Peru e não veio para o Brasil. Tempos depois, Castillo fugiu para a Colombia, atraido pelo "dinheiro facil" que a Liga clandestina colombiana proporcionava. E passou a formar na equipe do Boca Juniors, sempre com destaque.

As coisas, porem, à proporção que o tempo passava, não decorriam normalmente entre muitos clubes da Republica do norte, tanto que alguns se encontraram em situação de insolvencia. Fala-se que Castillo quer regressar à sua patria ou a qualquer outro pais sul-americano que pretenda seu concurso. E as noticias da Colombia dizem que o rapaz continua em forma, surgindo como um dos principais elementos da ofensiva do Boca.

x x x x

Como todos devem saber, a A.F.A. convocou 44 jogadores para integrarem o plantel da futura seleção argentina, que intervirá em inumeros compromissos internacionais, inclusive o que será realizado em 53 contra a Inglaterra, em Buenos Aires. Guillermo Stabile, mais uma vez, foi chamado para dirigir tecnicamente os jogadores. Entrevistado recentemente, começou dizendo que a base da seleção será mesma do quadro que jogou em Londres e perdeu para os britanicos por 2 a 1. Depois, abordando a questão de haver mais rigor na marcação defensiva, fez interessantes declarações, que será oportuno transcrever:

"Argentina nunca juega a la defensiva. De haber sido asi, no tendriamos los campeonatos sudamericanos ganados que tenemos, ni la magnifica proporcion entre los goles a favor y en contra de la selecion que tenemos y que ningún pais sudamericano supera. El quadro es defensa y ataque. Y nadie cumplicará, siendo forward, labor defensiva, asi como na defensa, en lo posible, será fuerza generadora de ataques."

Como se vê, os argentinos estão se preparando com bastante antecedencia e é o proprio Stabile que diz que o plantel (41 jogadores) não é definitivo.

x x x x

Soubemos que volta-se a falar no Brasil de Ruben Bravo, o celebre centro avante do Racing e do selecionado argentino. Muitos devem saber que Bravo não está integrando no momento o onze campeão, sem que se possa saber quais os motivos verdadeiros desse impedimento. Uns dizem que se trata de contusão, outros de pendencia que o clube ainda não resolveu. Entretanto, apesar de tudo, o famoso craque foi convocado para a seleção. Stabile não se esqueceu dele, tão certo está que Ruben Bravo acabará mesmo sendo o titular absoluto da equipe.

REDIMIDO O FUTEBOL

Um dia os mocinhos de boa familia aceitaram a companhia dos varzeanos que fundiam, ao sol dos campos pelados, o futebol melhor do mundo

Já se foi o tempo em que o futebol era o esporte de vagabundos, em que os mocinhos de boa familia se reuniam sob a bandeira respeitavel de um clube granfino, e só eles eram esportistas. Os outros, aqueles que, ao sol inclemente das varzeas poeirentas fundiam pacientemente o futebol de hoje, os outros eram vagabundos. Antigamente era feio jogar futebol! As mães escondiam o fato dos pais, para evitar as indefectiveis surras. O fato de um garoto pretender jogar na varzea constituia deslise grave, constituia até uma ofensa ao chefe da familia. Os meninos, se queriam jogar, precisavam fugir de casa, tentando às escondidas, com risco de violentas represalias, deliciar o espirito com seu esporte favorito. Podemos sentir essa verdade, atraves as historias que os craques de hoje nos contam. Quase todos fazem referencia à oposição sistematica que encontravam por parte dos pais, quando se iniciavam na carreira. Assim, o craque se tornava craque quase sem querer. Ia jogando, as escondidas, até que a oportunidade lhe surgia.

De uns tempos para cá tudo está mudando. O futebol progrediu, adquiriu maioridade, redimiu-se, fez-se respeitado. Hoje em dia um pai de familia já não combate o "soccer" com a mesma ogeriza de outrora. Nem a genitora — sempre zelosa do futuro do filho — lhe nega o direito de se divertir com o futebol. Ao contrario, algumas até insinuam que o filho deve praticar o apaixonante esporte, porque, ao mesmo tempo em que recreiam o espirito, podem encontrar a chance de enveredar por uma carreira honesta, prestigiada e sobretudo lucrativa. Outras, indiferentes, aceitam passivamente a ideia. No fundo, todas invejam as que têm filhos famosos. Quando os aparelhos de radio rompem o silencio das salinhas modestas dos bairros, para gritar os gols alucinantes de Pinga e Baltasar, quantas mães não suspiram cheias de esperança, pensando nos filhos que, naquele mesmo instante, andarão pelos campos menores correndo atrás da bola de couro que representa a gloria, a fama, a independencia economica.

Quanto aos progenitores, começam a encarar o futebol como uma carreira, como profissão definida. Já vimos casos em que os chefes de familia ficaram indecisos entre aconselhar o filho para um curso juridico ou para o caminho mais facil e mais promisor dos campos de futebol. Um craque de projeção ganha atualmente mais do que muitos medicos e advogados. Talvez seja porisso, pelo argumento sonoro das cifras, que a mentalidade vai paulatinamente mudando, formando-se nova concepção em torno da mais jovem e mais tentadora profissão. Por outro lado, há a circunstancia do futebol despertar interesse em todas as camadas sociais. Figurões se aproximam dele, para usufruir um pouco do seu cartaz. São medicos, engenheiros, advogados, industriais e até clerigos, batendo-se como mariposas deslumbradas em torno da luz fulgurante do esporte das multidões.

Já não se trata mais de um esporte de vagabundos, como era moda dizer-se em outros tempos. Já não é desdouro ser craque de futebol, muito menos há prevenção contra o jogador. E' bem verdade que o nivel de cultura dos craques é muito baixo, sendo bem poucos os que terminaram o curso primario e pouquissimos os que foram alem, enveredando pelos cursos secundario e superior, e isso talvez seja um dos lados ruins da questão, embotando e desviando o espirito dos jovens, levando-o para a direção desta miragem com a qual quase todos sonham em vão. Se houvesse uma lei proibindo a inscrição de um jogador profissional que não tivesse pelo menos o curso ginasial, como acontece na Austria, por exemplo, ai sim o futebol atingiria a um ponto de extrema utilidade, em todos os sentidos.

De qualquer forma, é certo que o "soccer" se emancipou. Todos pensam, alguns com "olhos gordo", outros com morbida inveja, nos proventos que ele oferece, e já se acredita na utilidade de um moço saber jogar futebol. À parte de ser um esporte saudavel, pode amanhã representar uma fonte de renda inigualavel.

NOVA EXPERIENCIA

O Corintians é um grande clube, um dos maiores do Brasil, e, como tal tem que ter um esquadrão à altura do seu prestigio. Isso foi conseguido, com algumas restrições, das quais aparece com mais relevo o já celebre e quase insoluvel problema da ponta esquerda. Há poucos dias, aliás, tivemos oportunidade de abordar o assunto, citando que para um grande clube, só mesmo grande craques. E' o mesmo caso de "para os grandes males, grandes remedios". De pouco ou nada adiantarão os paliativos. O campeão paulista, pelo que tem provado de amargo na sua extrema canhota, já deveria ter chegado a essa conclusão mais do que logica.

Agora, após ter se tornado mais premente a necessidade após ter a equipe, mais uma vez, visto o que podem produzir Mario e Colombo, vem à baila o nome de Esquerdinha, extrema recem contratado pelo Comercial ao Olaria. O rapaz apareceu marcando gols, embora a maioria de faltas, e logo foi apontado como capaz de resolver a situação, apto a solucionar tão enorme problema. Entretanto, ou estamos muito enganados, Esquerdinha não é o "homem ideal". Basta que se veja o seguinte: na Capital Federal tambem não existem extremas. Nivio é o melhor, mas o Bangu não o largará, e Quincas, despontando agora, tambem é "ouro que não se vende". Restam Braguinha, Chico ou Djair, um outro Esquerdinha no Flamengo, todos num mesmo plano de mediocridade. E pergunta-se: se o ponteiro que o Olaria tinha era assim tão bom, por que não o pegaram os grandes cariocas, possuidores do mesmo problema que aflige o Corintians. Temos quase a certeza que Esquerdinha, se aprovar nos treinos, como é bem possivel, será "mais um" a passar pela posição sem resolver. Prestem bem atenção ao jogo do craque comercialino e vejam se ele pode ser o "grande remedio".

Melhor que ele nos parece Sabará. E tudo, temos certeza, gira em torno de cifras. Dos atuais ponteiros do futebol paulista, Tite é o mais indicado para solucionar o "caso" do nosso campeão. Logicamente não custara qualquer "dez tostões", mas que tem amplas probalidades de aprovar e resolver mais que qualquer outro, sobre isso não temos duvidas. Lembre-se o Corintians: precisa de um ponta esquerda, mas de um grande ponta esquerda, e não meios termos.



O QUE EU PENSO DE ALBELLA

"Indiscutivelmente, Albella é um grande jogador. Foi ele que, a meu ver, deu maior potencial ao ataque do São Paulo, que até então carecia de um homem que realizasse e entrosasse o comando do ataque. Subiu muito e é um dos melhores centro avantes do futebol bandeirante. Compará-lo a Baltazar é um pouco dificil, eis que entre os dois existe uma diferença fundamental; o meu companheiro é mais elemento de area, enquanto Albella, seguindo uma linha que já se tornou comum nos comandantes argentinos, recua para exercer o serviço de armação. Logicamente, vai a area tambem e marca seus gols, como Baltazar às vezes se retrai, visando tirar da area o seu marcador. Mas, está visto que possuem caracteristicas algo diversas.

Vou mais alem. Baltazar é praticamente um avante mais finalizador, rompendo como poucos, levando uma vantagem real e verdadeira sobre o argentino; é mais cabeceador e como joga sempre na area é muito mais perigoso. Não quero dizer com isso que Albella não seja capaz de romper tambem, como aliás já se tem visto, mas a permanencia de Baltazar na area é sempre maior. E como no futebol o gol é o complemento indispensavel, o essencial, o "cabecinha" ganha nesse ponto.

De qualquer modo, porem, o atual atacante do São Paulo reune magnificas virtudes. Podem até dizer que, pela maleabilidade de seu jogo, pela maior facilidade em jogar atrás e poder ir adiante, se torna mais completo, inividualmente, que o artilheiro da Copa Rio. Esse, tenho certeza, é o ponto de vista de muita gente. Todavia, digamos que fosse eu o zagueiro central, incumbido de marcar Baltazar ou Albella. Francamente, sem querer levar a coisa para o lado coritniano, sem olhar a cor da camisa, consideraria Baltazar mais perigoso. Justamente, porque é mais "homem gol" que Albella, mais elemento de area. Quando se aproxima daquele terreno perigoso, já leva em mira o arremate final, enquanto Albella se aproxima para construir. No jogo alto, na area, Baltazar é um fenomeno. No jogo baixo, talvez Albella tenha a seu favor pequena margem de pontos. Repito, porem, que Baltazar representa sempre maior perigo, justamente pela sua mais constante permanencia na area. Ambos, sem duvida, grandes jogadores e os melhores na posição no futebol paulista."

Palavras de ROBERTO

FUI ACUSADO DE MASCARADO

Roberto, o magnifico medio esquerdo do Corintians, foi o escolhido para a entrevista da semana. Ainda sofrendo as consequencias da violencia do Peñarol, atendeu-nos como sempre com um sorriso nos labios, e respondeu às nossas perguntas.

COMO ESCALARIA A SELEÇÃO DO BRASIL NO MOMENTO?

Castilho seria o goleiro. Murilo e Santos (Botafogo) formariam a parelha. Santos (Portuguesa), Rui e Bauer seria a intermediaria e o ataque teria a segunite constituição: Claudio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Nivio.

CONHECE NA VARZEA ALGUM BOM VALOR QUE PODERIA SER GRANDE NO FUTEBOL OFICIAL?

Sim, conheço um. Chama-se Decio e pertence ao River Plate, clube pertencente aqui ao bairro do Parque São Jorge. E' centro avante, podendo corresponder, desde que tenha oportunidade e ambiente.

CHEGOU A JOGAR CONTRA UM CRAQUE DO QUAL TENHA TIDO ADMIRAÇÃO QUANDO MENINO?

Quando garoto, admirei muito Leonidas e nunca pensei que um dia jogaria contra ele. Isso aconteceu em 50, por ocasião do São Paulo-Rio. Fiquei emocionado, como era natural, mas tratei de dar tudo.

SENTE REALMENTE ALGUMA DIFERENÇA QUANDO JOGA EM SANTOS?

Estranho duas coisas na cidade praiana. O calor é uma delas. A outra é o gramado, que me parece muito fofo.

QUAL A MAIS BELA PARTIDA QUE ASSISTIU COMO SIMPLES ESPECTADOR?

Foi em principios de 47, se não me falha a memoria, um prelio entre São Paulo e River Plate da Argentina. Partida formidavel sob todos os pontos de vista, jogada por duas grandes equipes.

QUAL O MAIS BELO GOL QUE VIU EM SUA CARREIRA?

Vi muitos, que seria fastidioso citar. Um dos mais belos foi o que Baltazar marcou recentemente no quadro do Libertad. Aquele de bicicleta, que abriu a contagem. Jogada estupenda, de grande efeito.

QUAL O CLUBE ESTRANGEIRO QUE GOSTARIA VIESSE JOGAR NO BRASIL?

O River Plate, mas integrado de todos aqueles "ases" do passado, como Rossi, Pedernera e tantos outros. Aquele mesmo onze que jogou em São Paulo e que citei acima.

COMO ASSISTENTE, QUAL O JOGADOR QUE MAIS GOSTA DE VER ATUAR?

Rui tem tudo para agradar qualquer espectador. Sua classe é inconfundivel e faz bem aos olhos vê-lo em campo. E' um dos que mais admiro como assistente.

QUAL A MULHER MAIS BONITA QUE VIU NA EUROPA?

Em todo o lugar há mulher bonita. Entretanto, na Suecia foi onde vi mulheres mais bonitas. Louras, bem feitas de corpo e demonstrando saude e vivacidade nos menores gestos.

QUANDO NÃO TEM JOGOS AOS DOMINGOS, COMO APROVEITA O DIA?

Ora passo o dia em casa de meu pai, ora na de minha sogra. Levo a familia e conversamos bastante. Quando vou à casa do "velho", tiro as tardes para assistir pelejas da varzea num campo que fica perto.

QUAIS OS DIAS MAIS FELIZES QUE TEVE NA VIDA?

Fora do futebol, foi o dia de meu casamento. No esporte, considero minha entrada no onze principal como um dos mais alegres. Joguei bem e mereci elogios da cronica. Ser campeão tambem foi dia de satisfação.

DOS JOGADORES QUE CONHECE, QUAL O QUE XINGA MAIS NO GRAMADO?

Conheço muitos nessas condições. Entretanto, o meu companheiro Luizinho é um dos que mais fala. Não gosta de ser provocado, e procura, na medida do possivel, tirar tambem sua "lasquinha". E' gozado.

DENTRO DU FUTEBOL, QUAL CONSIDERA O DIA MAIS AZARADO DE SUA VIDA?

Foi o da partida contra o Peñarol. Sofri a maior de todas as deslealdades e, ainda por cima, fiquei nestas condições, sem poder siquer dar o concurso que pretendia para a vitoria na Copa Rio.

O QUE JA' LHE DISSERAM E QUE LHE CAUSOU A MAIS PROFUNDA MAGUA?

Lembro-me que quando jogava nos aspirantes ouvi uma conversa de dois torcedores. Diziam que eu era "mascarado" e que não servia para o quadro principal. Gostaria de ver a cara deles agora.

QUAL FOI O ADVERSARIO QUE O AGREDIU EM CAMPO E QUE VOCÊ TEVE VONTADE DE TIRAR UMA REPRESALIA?

Não foi bem uma agressão. Gamba, do Guarani, deu-me uma entrada violentissima e quase me quebra a perna. Entretanto, não quis tirar qualquer desforra, pois isso está contra o meu genio.

NA EXCURSÃO PELO EXTERIOR, QUAL O CRAQUE QUE MAIS FUNDA IMPRESSÃO LHE DEIXOU?

Em primeiro lugar, o goleiro do selecionado turco. Turgay é um formidavel homem de meta. Cito um outro tambem, mas não sei o nome. Trata-se do meia esquerda da seleção da Dinamarca.

QUAL O JOGADOR DE NOSSOS CAMPOS MAIS DIFICIL DE SER MARCADO?

Todos requerem cuidados especiais, inclusive os craques dos chamados clubes pequenos. Entretanto, destaco Antoninho, do Santos, como dos mais dificeis de serem marcados.

QUAL O SONHO MAIS IMPRESSIONANTE QUE JÁ TEVE?

Lembro-me de que uma vez sonhei que integrava a seleção brasileira. Entrei em campo com a camisa nacional, perfilei-me e cheguei a ouvir os primeiros acordes do hino do Brasil. Ai acordei!

★ *Portuguesa — a campeã de 52* ★

O QUE REVELA UM EXAME RIGOROSO DAS POSSIBILIDADES DOS CANDIDATOS

Ponta esquerda, o drama do Corintians — Necessita o São Paulo de um ou dois grandes dianteiros e cresceram as dificuldades do Palmeiras — Só tem, a rigor, ala esquerda — Onde se observa que os lusos são os unicos que não apresentam problemas — Mas isto garante o titulo? no fim do ano a resposta

O Corintians tinha dois grandes problemas: zaga esquerda e ponta esquerda. Resolveu um deles, com muito tirocinio, contratando Olavo. Não seria possivel encontrar ninguem melhor. O zagueiro que Aimoré lançou na seleção paulista chegou, viu e venceu. Continua insoluvel, porem, o outro problema. Mario teve duas grandes chances. Desperdiçou-as, porque prefere brincar a jogar futebol. Prefere ser diferente, independente dentro do conjunto. Colombo nunca foi o ideal, nem Sousinha, nenhum dos que ultimamente têm passado pelo posto, desde a saida de Hercules ou talvez ainda antes disso. Considerando-se essa lacuna que existe na equipe, e que é indiscutivel, e considerando-se tambem as duvidas que ainda persistem na intermediaria, ante a hesitação entre Goiano e Sula, temos que convir que o campeão paulista não está "em ponto de bala". Poderá e deverá reagir, colocando-se em forma antes do campeonato, mas no momento para falar com franqueza, não é o candidato mais respeitavel

Será o São Paulo? De fato, surge o tricolor com credenciais de primeira. Armou-se, pacientemente, promovendo o reforço de suas reservas tecnicas e morais. Ganhou muito com a volta de Rui e com a subita adaptação de Alfredo na asa media esquerda. Carece, porem, de pelo menos um grande dianteiro. Dois não seriam demais, mas parece que com um, de categoria excepcional, Feola poderia arrumar-se. Alguem assim como Labruna, ou Bravo, que pudesse aproveitar o jogo vivo e insinuante de Albella. Não se pode dizer que há lacunas na equipe do São Paulo. Achamos até que há certa uniformidade, em que pese a relevancia da defesa sobre o ataque, mas a peça ofensiva, tirando Albella que se coloca invariavelmente num nivel muito elevado, os demais se equivalem, inclusive no espirito de luta. Os mais exigentes pedem um ou dois grandes dianteiros, e a idéia não é má De nossa parte pediriamos tambem um grande arqueiro — um Castilho ou um Veludo — e isso, em ultima analise, é o reconhecimento de que, se o tricolor está bom, poderia ainda ficar melhor.

O Palmeiras sim é que está preocupando. A rigor, só tem de bom a ala esquerda, no momento, isso mesmo esperando-se que Jair continue a jogar como nos seus melhores tempos, sem permitir que o descontrole da equipe o atinja mortalmente. Fabio não tranquiliza, no arco, e não há reservas. Há desequilibrio na zaga. Pode ser momentaneo, facil de ser superado pela fibra e boa vontade de Juvenal, mas no momento há algo ali que não está certo. Rubens, tão bom nas primeiras partidas, muito cedo traiu o seu futuro. Na intermediaria tudo se descontrolou, aumentando as dificuldades. Fiume, o eterno Fiume da regularidade e da eficiencia, foi acusado de displicente, e isto é mau. Ele não faria isso para o seu querido Palmeiras! Vila, sem Fiume, não é o ideal, e Dema, que sempre foi o complemento, não pode ser mais do que isso. Como complemento de uma intermediaria mediocre, deve ser mediocre tambem. Quanto à peça defensiva está bem, seu trabalho, rigorosamente de destruição, aparece muito. Quanto ao ataque, está reduzido à ala esquerda.

Quem viu o Santos no prelio contra o Vasco pode pensar, com justa razão, que a Portuguesa de Desportos, dos grandes paulistas, é a que reune maiores credenciais em relação ao proximo campeonato. São os lusos os unicos que não têm problemas. Bom arqueiro, zaga veterana mas firme, intermediaria que pode ser apontada entre as melhores do pais, e um ataque insinuante sem falhas. Ainda mais: possui a Portuguesa um tecnico que sabe onde tem o nariz. Isso tudo, porem, não significa que os lusos já venceram o campeonato de 52. Estão muito cotados, mas não são somente os prognosticos, as previsões, que vencem titulos. Depende muito das circunstancias, da fibra de cada um e do conjunto A Portuguesa de Desportos é a mais cotada, mas só no fim do campeonato virá a resposta certa, infalivel. De qualquer forma, parece que os lusos podem dizer: agora ou nunca.

TERA' O SÃO PAULO UM GRANDE ESTADIO



Cicero Pompeu de Toledo, presidente do São Paulo F. C., assiste ao ato no qual o prefeito, sr. Armando Arruda Pereira, legaliza a cessão do terreno para o levantamento do futuro estadio do tricolor.

Não há duvida de que o São Paulo, através de sua directoria, vem de obter e concretizar uma das maiores aspirações da coletividade tricolor: um estadio para o clube. É verdade que essa aspiração está ainda na primeira infancia, mas o nascimento da idéia, a sua realização e consecução com os primeiros passos já representa grande coisa. A Prefeitura paulista doou ao tricolor uma enorme area de terreno, com cerca de 160.000 metros quadrados.

Vê-se, nestas condições, que o passo foi bem grande e que o tricolor agora está na obrigação de erguer o seu estadio, que, pelo que se pode depreender da vontade dos homens sampaulinos, superará em muito as realizações similares. Será um estadio digno do clube e da propria capital que mais cresce no mundo. Nada mais justo portanto que se aguardar o inicio da obra monumental. A Prefeitura homenageou o São Paulo como um dos mais legitimos representantes do esporte bandeirante. Deu-lhe a "vida", esperando que os sampaulinos saibam educar e erguer essa "vida", que será a retribuição ao poder publico.

Assim como se diz que "São Paulo não pode parar", o tricolor não pode se dar por contente unicamente com a gleba que recebeu. Terá que fazer o orgulho principal do clube e dos esportes paulistas.

***A cerimonia da doação foi singela, mas essa singeleza deve e pode representar muita coisa. Não é só o poder publico que aguarda o levantamento do "maior estadio" do Brasil. Não é só tambem a cronica especializada, mas e principalmente o torcedor, esse anonimo incentivador de tudo quanto é iniciativa em nossa terra. E temos certeza que, nesta** contingencia, o gremio "mais querido da cidade" terá a seu lado todos os esportistas, pertençam eles a que clube pertencer. Visa-se aqui o crescimento do Estado, o bem da coletividade e não somente o bem do proprio clube. O gremio do Canindé (esperamos breve poder dizer o ex-gremio do Canindé) tem sobre si as vistas de todos os paulistas e do Brasil inteiro.*

E AINDA FALAM

Queixam-se os cariocas contra os paulistas. Os jogadores do Vasco, após o jogo de quarta-feira, não fugiram à regra. Queixaram-se amargamente. Mas não se lembraram, decerto, de que: Jorge andou correndo atrás de Liminha, para agredi-lo. Ficamos até admirados, ao ver que Liminha não topou a parada, e mais inteligentemente, levou o medio para as vistas do juiz. Ademir acertou Fabio tirando-o de campo quando o goleiro já estava com a bola presa. Friaça passou o jogo todo ameaçando Dema, que não mexe com ninguem. Lola entrou de modo criminoso em Villa, aterrendo-o. E, depois disso tudo, ainda se q u e i x a m? Tenham paciencia.

Ademir desesperado

Ademir, quanto mais velho, mais nervoso em campo. Houve uma jogada que provocou grande hilariedade. Num jogo entre equipe local e uma de fora, a torcida, logicamente, grita quando o local ataca, e fica em silencio nas investidas dos "e s t r a n g e i r o s". Pois foi no meio de um silencio dos maiores que o Vasco iniciou um ataque pela esquerda.

Ademir correu pelo centro para receber a bola na entrada da area. O couro subiu e bateu no seu peito, como nos pareceu, à distancia. O juiz julgou que tinha sido toque e apitou. Ademir berrou NÃÃÃÃO! com uma força pulmonar tal que, no meio do silencio, todo Pacaembu ouviu. E a gargalhada foi geral.

TRÊS EXPERIENCIAS COM POUCO RESULTADO

O quinteto santista tem sido uma completa decepção, nas ultimas partidas. Negativo, ressentindo-se de melhores elementos em todas as funções, periclitando na finalização, por falta de bons armadores e, por sua vez, esta lacuna interferindo negativamente tambem, nas performances da retaguarda. No entanto, com a volta de Antoninho, é certo que alguma coisa será colocado no lugar: o contacto do sistema de ligação com a intermediaria será restaurado. Cremos que, com o retorno do meia, Pascoal e Formiga se sentirão mais seguros e o meio do campo voltará a ser bem guarnecido. Onde, porem, não vemos boas perspectivas, é no trabalho de frente, mais restrito à ação dos homens de area. No centro, então, o mal cresce, Paraguaio e Hugo, foram dois nomes novos que apareceram há pouco em Vila Belmiro. Nicacio, já mais antigo, está sempre desambientado. Tem a seu favor, porem, a carencia de pelo menos um homem que aja estreitamente consigo, na frente. O trabalho de cunha — quantas vezes teremos de repetir? — deve ser exercido em dupla. Um homem só, sem contar com companheiros certos, matematicos, estará perdido. Olhe-se, por exemplo, o serviço conjuntivo de Ninho e Pinga, na Portuguesa. Era espetacular. E altamente proveitoso. Nicacio não tem tido, a rigor, um homem com quem possa tornar mutua a função. Aimoré tentou, contra o Vasco, a formula Nicacio-Paraguaio, com este na ponta-de lança pela meia esquerda. E, apesar da evidente má forma fisica dele, achamos que é o caminho mais acertado. Ele parece reunir mais possibilidades que os demais à mão. Hugo, pelo menos, não tem demonstrado aptidão para o encargo. Chamado para substituir o serelepe Odair, é muito pesado, muito moroso para se sair bem. Paraguaio é mais lutador, mais "pulão" tambem. Com insistencia e minucia poderá surgir algo de aproveitavel.

REFERE-SE AO FRANCÊS! QUE COISA HORRIVEL!

Os craques do Vasco falaram todos da má arbitragem empregando até termos fortissimos contra o francês. Vejamos: LOLA — Ladrão, ladrão e ladrão! AUGUSTO — O pior de quantos tenho visto. ERNANI — O juiz foi muito mau, mas a gente quase não pode falar, pois há de surgir quem diga que é desculpa da derrota. BELINI — Pessimo. JORGE — Pessimo. Melhor que ele existem aos montes no Brasil. IPOJUCAN — Mau. DANILO — Isso é juiz? Não entende coisa alguma a respeito de regras. Tinhamos um minuto de futebol e dez de bola nas mãos dos palmeirenses e ele se limitava a olhar. FRIAÇA — Horrivel. ADEMIR — Você está falando desse francês? Isso não é juiz. MANECA — Horrivel. ELI — Vi esse juiz apitar antes e gostei. Hoje, foi simplesmente mau. CHICO — Não gosto de falar. Quando se perde pode parecer desculpa.



O JUIZ FOI UMA DROGA OU MELHOR, DUAS DROGAS

As opiniões dos jogadores alvi-verdes sobre o juiz variaram multissimo, de uma forma mesmo incomum; houve de tudo: elogios e criticas pesadas. Vamos pois transmitir o que nos disseram, um por um: ODAIR: Juiz bom. RUBENS — Para mim, ele foi bom. Afinal, ganhamos o jogo. LIMINHA — Não prejudicou ninguem. O jogo é que esteve pesado o tempo todo. RODRIGUES — o juiz foi uma droga. Ou melhor, duas drogas, para reforçar. JAIR — Regular o arbitro. AMORIM — Apitou de acordo com a partida. OBERDAN — Deviam botá-lo num barril, soltá-lo no mar para ver se chegava até a terra dele. JUVENAL — Juiz muito muito ruim. DEMA — O juiz não esteve ruim de todo, mas podia ser muito melhor. VILLA — Imparcial mas errando muito. SALVADOR — Atuação perfeita. FIUME — O arbitro tolerou em demasia violencias e reclamações. FABIO — Atuação de regular para boa.



HEGEMONIA TECNICA E FINANCEIRA DE S. PAULO

Enquanto os paulistas tratam agora de resguardar seus interesses sobre os futuros compromissos das outras Copas Rio, os cariocas passaram tambem a olhar as coisas de modo bem diferente do atual. E fala-se que, em 1953, todos os jogos, inclusive aqueles que correspondem à "chave" do campeão paulista, serão realizados no Maracanã. Isto quer dizer, nem mais, nem menos, que não existirá o Pacaembu nesses torneios internacionais. Os guanabarinos alegam um sem numero de razões, a começar pelo mais ingenuo dos fatores: se a Copa se chama Rio é justo e logico (isso no pensamento deles) que todas as pelejas sejam-realizadas no Rio. Já não bastava que as finalissimas fossem realizadas no Estadio "Mendes de Morais", mesmo quando o Palmeiras teve que disputa-las com o Juventus.

Alegam, tambem, que a II Copa Rio deu um prejuizo de quatrocentos mil cruzeiros nos jogos de São Paulo e que, por isso, melhor será transferir tudo para o Maracanã, onde o lucro é "batata". A mesma historia de sempre, como se vê. Quando não existia o Maracanã, levavam todos os bons jogos para São Januario, sob a alegação de que lá é que estava localizada a Capital Federal e que portanto tinha mais direitos assegurados que São Paulo. E lembramo-nos bem do Campeonato Sul-Americano de 49, com os prelios finais entre Brasil e Paraguai efetuados no estadio do Vasco, numa visivel demonstração de desinteresse ao publico bandeirante. Naquela ocasião, esqueceram-se de prejuizos, esqueceram que o Pacaembu "dava mais" que qualquer outro

Passaram-se os tempos, foi construido o Maracanã, indiscutivelmente um orgulho para todos nós brasileiros, e aí o velho e já arcaico Pacaembu pareceu fadado ao ostracismo, a uma morte lenta, mas inexoravel. Se quando era o primeiro sempre foi esquecido, o que não se daria agora, no momento em que estava "por baixo"? Porem, o impossivel aconteceu! O velho e já arcaico Pacaembu batia sempre o novo e espetacular Maracanã! Prova cabal da força do povo paulista, da sua vontade indomavel de se ver sempre na vanguarda de todos os grandes acontecimentos!

Como é logico, não poderiamos oferecer arrecadações superiores a dois milhões, mas, em compensação, eles eram incapazes de manter a regularidade. Subiam assustadoramente num jogo, desciam em seguida em dois ou três. A regularidade do Pacaembu ganhava todas as batalhas, mantinha um velho cetro. No computo geral, a balança pendia para o lado paulista. Lembram-se do ultimo São Paulo — Rio?

Mas, os cariocas não descansam. Realizaram a II Copa Rio, pretendendo modificar tudo, tudo levando para o Maracanã, pensando certamente que "dormimos de botinas". Aquele negocio do nome da Copa não pega e estamos mesmo no firme proposito de trazer para o Pacaembu uma das partidas finalissimas. Discutir não adianta, pois do mesmo modo que precisamos deles (em razão principalmente de serem São Paulo e Rio os dois maiores centros futebolisticos do Brasil), eles precisam muito mais de nos. Pelo menos, focalizando tais disputas. Não tivessem contado com Palmeiras e Corintians e com o apoio irrestrito do publico, o fracasso seria completo.

Quanto á parte de prejuizo nos jogos do Pacaembu, isso não passa de "conversa fiada". Sim, porque mandaram para jogar aqui verdadeiros "pernas de pau", gente que não merecia aqueles 700 e 800 mil das pelejas aqui efetuadas. Somente graças ao Corintians o torcedor esteve presente com sua contribuição. E note-se que, se houve prejuizo, a culpa não foi nossa e sim dos uruguaios, que se negaram a uma segunda partida e receberam uma "bolada" dos tricolores, sem que tivessem direito a ela. Apostamos que se estivessem na "chave" do Maracanã alemães e paraguaios as arrecadações teriam sido bem inferiores ás do Pacaembu Nós sabemos o que presta e o que não presta. O que nos mandaram não vale nem um dos nossos quadros menores. Essa é que é a verdade.

E dizemos mais. O primeiro jogo entre Corintians e Fluminense, se realizado no Pacaembu, daria muito mais do que deu no Maracanã. O Fluminense, porem, como todos [illegible] garão que o segundo prelio rendeu um milhão e meio e que, em tais circunstancias, o Pacaembu não renderia isso. Esquecem-se de uma coisa: quantos paulistas foram lá assistir a contenda? Consultem a barreira de estrada "Presidente Dutra" e vejam se por lá não passaram milhares de automoveis. E procurem saber quantos onibus sairam daqui lotados especialmente para assistir o jogo. Se no Maracanã não estavam mais de dez mil paulistas, o erro será por pouco, minimo.

Vê-se, portanto, que para aquele um milhão e meio, muita coisa saiu do bolso de São Paulo. Mais precisamente, aquilo é uma parte minima do Pacaembu. Isso eles não fazem disso não são capazes.

No entanto, no caminho em que vão as coisas, as Copas Rio tem em a desaparecer Porque os paulistas não se sujeitarão mais a esse eterno desejo dos cariocas de nos rebaixarem. Terá que haver equilibrio na distribuição dos favores, ou então que realizem o torneio sem o nosso comparecimento. Por que a torcida do Palmeiras não teve direito a um jogo com o Juventus no Pacaembu? Por que o Corintians foi obrigado a se locomover para o Rio, quando o certo seria proporcionar á sua torcida uma exibição aqui? E por que tambem se transferir para o Maracanã a "chave" paulista? É o cumulo dos cumulos!

Os clubes de São Paulo vão tomar suas providencias, eis que lhes assiste os mesmos direitos dos gremios cariocas. Assim como se faz o São Paulo — Rio e o Campeonato Brasileiro, revezando-se de ano em ano os locais das pelejas finais, assim deve acontecer em todo e qualquer espetaculo de futebol. Chega de quererem fazer tudo lá! Ou então que se faça aqui a Copa São Paulo, anualmente tambem, trazendo-se os grandes esquadrões da Europa e da America do Sul, exceção feita logicamente aos uruguaios. Os direitos são perfeitamente iguais. Esse negocio de nome não pega, como não pega o caso do prejuizo no Pacaembu. Mesmo porque o Corintians, só ele, com sua equipe completa e depois esfacelada, proporcionou em seis jogos nada menos que cinco milhões de cruzeiros.

QUADRO DE HONRA

I

BELLINI Ao que parece, tinham razão os que profetizavam uma carreira brilhante para Bellini. Desta feita, ele se apresentou soberanamente, mostrando que é de fato um zagueiro de envergadura. Impressionou principalmente pelo vigor fisico e pelo oportunismo de seus cortes, tanto no jogo alto como no rasteiro. Foi a figura dominante do gramado e rei absoluto de sua area. Como lateral não tinha convencido, como central é grande.

II

JAIR Falar de Jair numa grande jornada é repetir o que se tem dito ano após ano. Todos sabem o que significa uma atuação magistral do veterano Jájá. Contra o Vasco esteve ativo e eficiente, apesar de ser uma das vezes em que mais ficou em evidencia a falta absoluta de pé direito. Seria, porem, pedir demais que o pé direito fosse tão perfeito como o outro. O passe que proporcionou a Rodrigues para abrir a contagem foi impressionante.

III

JUVENAL Não esteve longe de Bellini em jogo e combatividade. Foi mesmo uma das melhores atuações que teve nos ultimos tempos, redimindo-se assim da má jornada de Campinas, há poucos dias. Juvenal não foi só senhor de sua area, como tambem dosou com classe seu raio de ação fora dela. Não deixou que o trio central vascaino o envolvesse, colocando-se sempre com grande senso no miolo da jogada. Quase não teve defeitos. Reabilitado.

IV

DANILO Quem foi rei... E' o caso de Danilo. Depois de passar por uma longa e dolorosa fase negativa que fazia pensar até no seu desaparecimento prematuro, voltou a atuar "principescamente" Não atingiu seu melhor nivel de produção, mas mostrou que está se recuperando a grandes passadas. Trabalhou com acerto no meio do campo, e não se descuidou muito da marcação, como o fez Eli, que nem marcou nem apoiou. Melhorando visivelmente.

V

FIUME O "solitario" estava precisando de uma grande atuação para redimir-se do que se andou dizendo dele. E contra o Vasco, principalmente na segunda fase, esteve muito bom, imprimindo grande solidez e consistencia ao setor direito da defesa palmeirense. Marcou Ipojucan com inteligencia, sem persegui-lo no centro do campo como era intenção do vascaino Precisa agora confirmar. No jogo de quarta-feira reviveu boa parte do que foi.

MAXIMOS E MINIMOS

MAIS BELO GOL — Merece este maximo o segundo do Palmeiras, de autoria de Amorim, em que pese a jogada de Jair no primeiro. Rodrigues deu ao centro avante, que aparou com a direita e chutou de esquerda para as redes.

MELHOR DEFESA — Maneca apanhou a bola na entrada da area. A pelota se ofereceu à feição e o meia baiano fez partir um petardo, à meia altura. Fabio só teve tempo de saltar e espalmar a escanteio.

MAIS BELO LANCE — Foi aquele de Jair logo no primeiro minuto de jogo. Entrou fintando varios adversarios e abrindo para a direita. Inesperadamente, fez partir o passe para Rodrigues na esquerda e este marcou.

MAIS FEIO LANCE — O Vasco fez um ataque rapido no segundo tempo. A bola foi centrada por Chico, à meia altura. Juvenal escorou a entrada de Ademir e Fabio agarrou. O avante então entrou no goleiro e botou-o fora de campo.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Incontestavelmente, este maximo pertence ao jovem zagueiro Belini. Foi um parachoque na retaguarda do Vasco. Procurou conter os ataques com calma e entregou muito bem a pelota.

MAIOR PIXOTADA — Fabio parece que quis fazer golpe de vista no chute despretencioso de Friaça. A bola bateu na trave e Chico marcou. Depois Ademir chutou uma bola de fora da area e o goleiro estava deslocado.

CARTAZ DO DIA — Jair foi um grande valor do Palmeiras no tempo inicial, com uma exibição de gala. Recuou muito no periodo complementar e chegou a salvar em sua area um ataque perigoso do Vasco.

MAIS PESADO — Jorge andou entrando duro em Liminha. E isso não se deu uma vez somente, mas varias. Entretanto, foi um pareo duro, pois o ponteiro não tem medo de caretas. O vascaino ganhou este desmerito.

MAIS DESLEAL — Friaça ultimamente é uma "casquinha de ferida". Pisa, faz espetaculo e torna-se antipatico. Entrou em Dema e este revidou com um murro. Ganharam os dois o posto negativo de "mais desleal".

MAIOR EMOÇÃO — Fabio se contundiu e foi obrigado a deixar o gramado. Oberdan se preparou e entrou no gramado, ovacionado pelo publico. No primeiro tiro, defendeu bem. A torcida viveu sua maior emoção.

MEDIOCRIDADE — O duelo travado entre Rubens e Chico foi mesmo medíocre. Ora, ganhava o zagueiro, ora o extrema, sem que, entretanto, chegasse a se notar algum vislumbre de classe nos lances.

MAIOR INDISCIPLINA — O arbitro marcou uma falta do Vasco no meio do campo. Imediatamente, Ademir, Danilo e Maneca viraram-se, ao mesmo tempo e ao mesmo tempo gritaram contra a marcação. O juiz aceitou a indisciplina.

JAIR MUITO ELOGIADO

O meia esquerda do Palmeiras foi o mais citado entre os jogadores do Vasco como o melhor de seu onze. Eis as opiniões: AUGUSTO — Jair, como sempre. ERNANI — Jair. BELINI — Jair. ELI — Todos. Correram e se esforçaram. DANILO — Como cestobolistas, todos se destacaram. JORGE — Todos. Não tenho nomes a destacar. FRIAÇA — Destaco Jair como o melhor. Jogou muito. IPOJUCAN — Não posso destacar nomes. Afinal, todos se esforçaram. ADEMIR — Parece-me que Jair foi o que teve mais presença. Está em forma. MANECA — Amorim realizou boa estreia. Marcou um belo gol. CHICO — Varios se destacaram, tais como Jair, Juvenal e Rodrigues. LOLA — Creio que Rodrigues foi um dos melhores. Ele e Jair.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM ....

Candidata ....

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

FRATURA O INIMIGO NUMERO UM DO CRAQUE DO FUTEBOL

Futebol é jogo de homens, mas de homens civilizados – São dispensavèis, portanto, as cenas de valentia e violencia – Onda alarmante de acidentes – Começou no Rio, com Maneca e Juvenal – Prosseguiu em São Paulo, com Bauer, Roberto, Murilo e Baltazar – Aquiles, heroi esquecido por causa de uma contusão – De vilão Didi passou ao estrelato, enquanto Mendonça vai desaparecendo

As fraturas são o espantalho, o inimigo numero um dos futebolistas. Nem por isso, porém, se vê menos violencias nos gramados. São comuns as cenas de dureza, de valentia, perfeitamente dispensaveis. Compreendemos o jogador energico. Incisivo, sendo da retaguarda; entrão, se for do ataque. E uma questão de caracteristica, não havendo duvida de que se pode ser energico sem chegar a ser violento ou desleal. Muitos jogadores encerraram suas carreiras antes do tempo, vitimas da incompreensão dos proprios colegas. Outros interromperam-nas vitimados pela fatalidade. Machucaram-se em lances comuns, sem intenção maldosa, e isso é do futebol. O prejuizo existe sempre. Mesmo os que voltaram não ficaram a salvo de dificuldades, porque perderam tempo e tiveram de recomeçar outra vez porque o torcedor esquece com a mesma facilidade com que glorifica. Deve-se estar sempre no cartaz. Um pouco que se fica de fora, pode significar o ostracismo.

Ultimamente uma onda alarmante de fraturas assolou o futebol brasileiro, principalmente paulista. Começou no Rio de Janeiro, com os acidentes sofridos por Maneca (fratura do malar) e logo em seguida de Juvenal, do Botafogo, que tambem sofreu afundamento do malar, com fratura do zigoma. Dois homens indicados para a seleção brasileira, que ficaram à margem por causa de contusões, sofrendo incalculaveis prejuizos de toda ordem.

São Paulo não ficou livre da onda. A principio foram machucaduras sem muita importancia mas logo começaram a aumentar a gravidade. Aquiles foi vitimado pela segunda vez. Em campos mexicanos, numa jogada aparentemente sem importancia mas por coincidencia numa cidade onde se joga o futebol mais violento da America. Depois chegou a vez de Bauer

Tambem não se povê afirmar se houve maldade do xará de Baltazar, mas o fato é que, antes, o jogador do Botafogo havia dado varias entradas pesadas no médio sampaulino. Resultado: Bauer está à margem até agora e, conquanto já se apronte para retornar, é indiscutivel que sofreu prejuizos, por ter ficado parado, sem participar de inumeras jornadas superiores de seu clube. Até já se diz que não faz falta, quando esse pensamento jamais foi enunciado, por criticos ou torcedores, durante o tempo de sua permanencia no conjunto! Dois, ou três meses de ausencia poderão significar, na carreira de um craque, muito mais do que se pode imaginar. Em prejuizos materiais e morais.

Depois de Bauer teve inicio a série corintiana. Os uruguaios surgiram no Pacaembu com procuração do Fluminense e "acertaram" os corintianos. Murilo (forte pisão no joelho); Roberto (fratura de uma dedo do pé esquerdo) e Baltazar (fratura do zigoma, pela segunda vez). Tudo isso numa só partida. Por mal dos pecados, para o campeão paulista Goiano já estava no estaleiro, com forte distensão muscular à altura da coxa. Permanece no campo à custa de injeção. Deixando de lado os prejuizos sofridos pelo clube que não foram poucos, pensemos nos danos materiais que atingiram os jogadores. O pesar da torcida, a sua solidariedade, duram até que surja um substituto. Se Homero tirar o lugar de Murilo, azar de um e sorte de outro. Paza a torcida dá no mesmo. Igual raciocinio para Roberto e Julião. E' a lei da vida.

Aquiles perdeu o posto por contusão. Foi um dos herois da I Taça Rio, o que não impede que hoje viva o seu drama intimo, longe do calor daqueles que tanto o aplaudiram. André era uma esperança do São Paulo. Quem sabe por onde anda? Por gosto ou não, Mão de Onça cortou aquela carreira jovem. E Agostinho? Poderia jogar ainda muitos anos. Não havia recebido, do profissionalismo, as vantagens que ele pode oferecer aos grandes craques. Zizinho, num repente de maldade, tirou-lhe todas as chances. Hoje ele anda por aí, silencioso e conformado. Trabalha para viver quando poderia ser um millionario, como o proprio Zizinho que tão barbaramente o pisou. O mesmo se pode dizer de Mendonça. Jovem e forte, tinha uma vida inteira à sua frente, com horizontes largos, com perspectivas brilhantes. Bastou um pontapé de Didi para que tudo isso fosse por agua abaixo. Hoje Mendonça é apenas uma lembrança. Talvez, não volte a jogar. Didi, ao contrario, aí está cheio de glorias, vitorioso em sucessivas campanhas, amealhando o suficiente para uma vida tranquila. Lembrar-se-á, por acaso, de sua vitima?

Há, em tudo isso, uma coincidencia que entristece. Os que procuram o entrevero, que gostam do jogo quente, parecem protegidos pela sorte. Ponce, Teixeirinha Albella, Bovio, Gatão, Carbone Moreno, Liminha, todos têm sofrido contusões, mas de pequena monta. Murilo e Roberto, Bauer e Mendonça, que sempre tiveram o maximo respeito pela integridade fisica do adversario, foram justamente os mais fortemente atingidos. Caprichos do futebol!

COMO PERDEMOS

NÃO É ÉPOCA DISSO...

Com franqueza, prefiro nada dizer sobre o jogo. Todos viram bem o que aconteceu, com a bola presa com as mãos pelos jogadores, num visivel intuito de paralisar a contenda, em prejuizo unicó e exclusivo do publico, que paga para ver futebol. Uma sujeira tudo isso, da qual o principal culpado é o arbitro. Só com um juiz desse quilate pode ser feito tudo aquilo! A epoca não é mais disso. Estamos em pleno regime profissional e todos devem se comportar assim, como homens contratados para dar espetaculo de futebol e não daquilo que se viu. Afinal, repito, o publico paga! A torcida pode ser mal educada, vaiar, o que é natural, pois tudo isso faz parte da massa, mas o jogador não pode ser assim! Nunca! Nada mais tenho a dizer!" Palavras de GENTIL CARDOSO.



COMO GANHAMOS

FRIAÇA FOI O CULPADO

Acabamos de vencer uma partida dificil, como aliás se esperava que fosse. O Vasco foi um adversario perigoso, se bem que a partida tenha sido interrompida desagradavelmente um sem número de vezes. O Palmeiras laureou-se por saber ser mais efetivo nas ocasiões criticas, e a contagem reflete perfeitamente o que foi a peleja. Amorim estreou de molde a agradar e permitir bons prognósticos para o futuro, quando, melhor ambientado deverá render ainda mais. Lamento os incidentes que se seguiram mas creio eu que o único culpado foi Friaça, com sua impertinencia em atingir sempre Deina. O juiz expulsou os dois creio eu que para evitar aborrecimentos no que restava de jogo. Apreciei o esforço de meus rapazes. Declarou Picabéa.



21 VOTOS!

SEPARAM BALTAZAR DE MAURO

Pareo sensacional entre o sampaulino e o corintiano – A contagem de votos vem dando insano trabalho à redação – Rodrigues ainda no terceiro posto – Outro duelo formidavel: Pinga e Helvio –

A "corrida" entre Mauro e Baltazar pelo primeiro posto da classificação vem sendo algo de sensacional. Há varias semanas que o sampaulino está na ponta, ora aumentando, ora diminuindo a distancia para o celebre comandante do ataque do Corintians. Na ultima apuração, lá estavam de novo os montes de votos para Mauro e Baltazar, causando não pequenos trabalhos em nossa redação, eis que temos que dar os resultados semanalmente, nas edições de sexta-feira. E a contagem foi se desenrolando: um voto para Baltazar, um voto para Mauro, dois para Mauro, dois para Baltazar !O zagueiro tricolor conseguiu manter a ponta, mas a diferença é muito pequena, nada representando mesmo, eis que não passa de 21 votos. Quase portanto Baltazar volta à liderança.

Rodrigues vem perseguindo os dois e manteve o terceiro lugar, mas distanciou-se novamente em numero de votos. Semana passada a diferença do ponteiro do Palmeiras para o segundo colocado era de cerca de 900 votos e esta é de 1.100. Outra alteração interessante havida na apuração, foi ter Pinga novamente passado à frente de Helvio, desta feita com quase 800 votos. O pareo entre esses dois craques, um luso e outro santista, vem se tornado tambem de grande sensação, enquanto Murilo e o proprio Bauer vão se aproximando paulatina, mas seguramente.

O termino do Concurso ainda está muito longe e muita coisa ainda pode acontecer, pois só agora estamos recebendo milhares e milhares de votos de edições antigas de nosso jornal, o que quer dizer que o leitor mais do que nunca está se interessando em colocar o craque de sua predileção, a fim de que este, quando fizermos o encerramento, receba o magnifico premio que oferecemos: uma medalha de ouro.

Como sempre o fazemos, damos a seguir os colocados nos vinte primeiros postos, após a apuração da semana:

MAURO	27.417
BALTAZAR	27.396
RODRIGUES	26.340
PINGA	17.854
HELVIO	17.078
MURILO	13.443
BAUER	11.328
BRANDAOZINHO	10.984
SANTOS	10.903
JAIR	8.426
FIUME	8.284
SABARA'	7.340
RUI	6.988
ANTONINHO	6.033
CLAUDIO	5.721
LUIZINHO	5.326
JULIO	5.123
MARIO (Cor.)	4.377
ATIS	2.696
AEDO	1.449

A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá, diretamente do Pacaembú, na palavra de

EDSON LEITE

SABADO À TARDE

PALMEIRAS vs FLAMENGO

DOMINGO À TARDE

SÃO PAULO vs VASCO DA GAMA

DO

TORNEIO QUADRANGULAR

LUTA VIOLEN

Grande sistema da ofensiva no primeiro tempo – Odair jogou pe a es tralização de jogo em Amorim – Houve continua procura de bre has tento – Na segunda fase, o meia esquerda sumiu do jogo ofensiv – D lente marcação da retaguarda – Fiume teve o seu limite de ação – Vi um papel importante – O que Amorim deixou prever na estreia – Qu tatica da ofensiva – Nova falha de Fabio – Quase se torna re pon



Juvenal foi o melhor da defesa

Reapareceu o Palmeiras aos olhos de seu publico, após a contundente derrota sofrida em Campinas, ante o Guarani. Naturalmente, era com aflição que o torcedor palmeirense esperava pela "reentré" do quadro, já que o ambiente criado pelos boatos era de incerteza, atingindo, mesmo, elementos antes nunca bafejado pelo mau halito do diz-que-diz-que. Não se pode dizer que a aparição foi perfeita. Seria trabalhar contra o alvi-verde. Fazer-se de cego aos defeitos, não é ser amigo, alem de ser, isso sim, parcialmente malefico. Regular, a conduta do Palmeiras. Otima na primeira fase, com um decrescimo de produção na segunda, oriunda, talvez, de instruções de Picabea, pois que notamos ainda dentro do campo, após a volta do intervalo, chamar Jair de lado e acentuar algo que queria fosse feito à risca. Vimos, depois, como jogou o meia esquerda. Desapareceu do sistema ofensivo, colocando-se numa situação menos que intermediaria, a salvar, inclusive, lances de perigo para a sua meta. Não vamos discutir o merito dessa providencia. O Palmeiras ganhou. Mas ela, para nós, não agradou.

A OFENSIVA DO PRIMEIRO TEMPO

Quando dizemos que o recuo de Jair não merece a nossa aprovação, nos apoiamos no que foi apresentado na primeira fase. Já pela jogada soberba do meia esquerda no primeiro gol, demonstrando que estava em uma de suas jornadas inspiradas, não seria licito, posteriormente, eliminá-lo do serviço de armação direta. Jair pegou a bola no meio do campo, fintou dois, três adversarios e deu para a esquerda em otimas condições, se bem que não tenhamos certeza de que o passe era endereçado a Rodrigues. Veio, no entanto, a calhar para o ponta, que o aproveitou muito bem. Afora essas boas perspectivas apresentadas pelo meia, tinha-se a coordenação geral do quinteto, que se locomovia dentro de um sistema pré-organizado, pensado, ensaiado nos treinos, tendo os homens suas respectivas funções e trabalhando dentro delas com acerto e felicidade individual. Odair, pelo menos, foi outro jogador. Não só diferente daquele mediocre meia que se apresentou nas primeiras partidas no Palmeiras. Diverso, tambem, do serelepe e preciso elemento que era no Santos. Não foi o finalizador, não procurou ser o homem-gol. Perdeu, ao contrario, algumas oportunidades, ao passar a bola, quando a jogada era sua. Mas se converteu no armador adiantado, o que se esmerava na abertura de brechas no centro da defesa vascaina. Muito bom nesse serviço, embora sistematizando-o no sentido de Amorim, mostrando pouca variação.

O PAPEL TATICO DE ODAIR

Desde os primeiros movimentos, notamos a derivação de Odair para a esquerda. Enquanto Jair jogava bem recuado, mas com sentido na ofensiva e mesmo Rodrigues procurava afastar para ter campo e tempo para raciocinar antes do lance, Odair postava-se sempre nas imediações da linha da grande area. Outro não era o seu papel, que o de colaborar estreitamente com o centro-avante, jogando-o em brechas continuas. Foi correspondido da parte do companheiro, que sempre acompanhou com atenção as suas ideias mais sutis. E outros tentos não foram marcados, sobretudo porque Bellini



Jair abriu o cam nho d

MOROSO DEMAIS O VAS

Os cruzmaltinos pensaram que, para vencer o Palmeiras, bastava o cartaz de seus super-craques – Graves de eito Augusto e Eli não se entenderam – Danilo foi superado por Jair – Muitas tramas e poucos arre mate

O Vasco veio credenciado com a goleada que impingiu ao Santos, em Vila Belimro. Para vencer o time de Aimoré, por 4 a 1 é preciso jogar muito futebol, e os que viram o Vasco jogar, naquela noite, afirmaram que de fato o conjunto cruzmaltino estava, outra vez, na posse de suas melhores condições tecnicas. Contra o Palmeiras, sinceramente, não vimos nada disso. Pareceu-nos muito lento, insistindo numa toada demasiadamente classica, que não se casava com o tipo de jogo corrido e objetivo praticado pelo adversario.

VALVULA

Desde logo notamos uma valvula no meio do campo, onde Danilo, apesar de todo os esforço, não conseguia neutralizar o maior homem contrario: Jair. Este corria para para a direita e para a esquerda, levando consigo o pivô vascaino e abrindo, com isso, largas brechas onde seus companheiros operavam mais ou menos livremente. Mas, não ficava só nisso o descontrole da defesa visitante. Um erro tatico, visivel demais para ser desculpado, somente foi corrigido muito tarde, quando já a contagem acusava 2 a 0 e seria dificil desmanchar a diferença. Referimo-nos à marcação feita por Eli e Augusto sobre Rodrigues e Odair. Augusto, marcador de ponta, avançava bastante para cuidar de Rodrigues. Estava errado, porque o ponteiro estava executando o serviço de armação, lançando Amorim e Odair, e com isso Augusto ficava fora de seu setor e de suas caracteristicas. Quando oRdrigues escapava, invariavelmente deixava o zagueiro para trás, por possuir maior velocidade, e com isso criava sucessivas situações de panico para o ultimo reduto do Vasco.

Por sua vez Eli procurava custodiar Odair. Estava errado, tambem, porque sendo Odair o ponta de lança, permanecia sempre bastante avançado, fustigando a zaga. Com isso retinha Eli recuado, tirando-o de sua função natural de apoiar. Sobrecarregava o trabalho de Danilo que, sem ajuda, ficava à mercê da superior velocidade e da boa inspiração de Jair. Ésses pormenores, que somente foram vistos pelo tecnico do Vasco no segundo tempo, custaram-lhe a derrota. E' claro que Belini, jogado constantemente na fogueira, entre Odair e Amorim, não poderia fazer milagres, e o mesmo se pode dizer de Jorge, que pela marcação mais firme que procurou exercer sobre Liminha, acabou ganhando as honras de melhor da retaguarda.

LENTO O ATAQUE

O ataque era o mesmo dos grandes anos do Vasco: Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucã e Chico. Só que os numeros das camisas eram diferentes, talvez por questões taticas, transcendentais, fora do alcance comum. Maneca jogou na meia, mas com o numero 10 às costas. Ademir jogou no comando, carregando o numero 8. Todos esses truques nada adiantaram, porque a marcação do Palmeiras se fez da mesma forma, e os [illegible]ante acreditaram que bastava o cartaz para g se. Contra o Palmeiras não pode ser as não a derrota é certa. Maneca, a nosso Dentro de suas caracteristicas, postou-se procurando auxiliar Danilo ao mesmo lançava os companheiros, pelo miolo c xalmente, foi ainda o que mais vezes c ele quem mais empenhou Fabio, com tir pelo menos chutou. Os demais limitavam proximidades da area, num tipo de jogo mente neutralizavel.

Pode ser, e essa deve ser a explica Vasco menosprezou o adversario, ao sab há muito tempo. De qualquer forma, p impressão apenas regular. Terá de pro compromissos, ou então terminará mal es go enfrentará o São Paulo, que, mais d condições para vencê-lo. Para concluir tantos jogadores de indiscutivel prestigi Eli, Danilo, Ipojucã e Friaça, tem obrig um esquadrão caro demais para ficar s contra o Palmeiras. Precisa tirar a ma mais, de se esforçar mais.

...TA E DIFICIL

...a esquerda, tirando Danilo e Eli do serviço de obstrução — Cen... ...has para o centro-avante — Jogada notavel de Jair no primeiro ... — Dois gols e muitas oportunidades não concretizadas — Exce... — Villa produziu pouco, mas esteve na fogueira, representando ... — Queda de produção no segundo tempo — Perdida a conduta ...ponsavel por um mau resultado — Escreveu *Alcides da Silva*

...cam...nho da vitoria

...ASCO

...defeitos na marcação — ...rematos.

...s "...antes vascainos, todos famosos, ...taz para ganhar o jogo. Enganaram- ...ode ser assim. E' preciso correr, se ...a, a nosso ver, foi o mais lucido. ..., postou-se mais ou menos recuado, ...o mesmo tempo em que, de longe, ...o miolo ou pelos flancos. Parado- ...is vezes chutou. Bem calibrado, foi ...io, com tiros longos, é verdade, mas ...s limitavam-se a trançar a bola, nas ...po de jogo muito bonito, mas facil-

...a explicação mais plausivel, que o ...cio, ao saber que ele estava parado ... forma, porem, é certo que deixou ...rá de progredir muito, nos futuros ...ará mal este Quadrangular. Domin- ...e, mais do que o Palmeiras, reune ... concluir diremos que o Vasco, com ...el prestigio, como Ademir, Maneca, ... tem obrigação de render mais. E' ...ra ficar só naquilo que apresentou ...tirar a mascara e tratar de correr

...se mostrava um zagueiro seguro, fazendo, tambem, alarde de colocação. O que objetivou Picabéa, com essa deslocação de Odair? Confundir, é logico, a defesa do Vasco. Mas como? Colocando dois de seus homens fora do trabalho de obstrução. Danilo, por ficar sem ter quem marcar, ficou muitas vezes sobrando, junto a Jorge, perto da lateral, enquanto Eli, não se dispôs a marcar um elemento adiantado, o que o tiraria completamente do apoio. Não garantimos, mesmo, que esse tenha sido o objetivo de Picabea, mas foi o que se apresentou no gramado. Ainda a ala esquerda foi flexivel, dando-se, aí, uma das poucas variações que Odair imprimiu ao seu labor. Rodrigues recuava, entrando em contacto com Jair. Odair abria para a ponta, propiciando dois lançamentos ao ponteiro. Ou o centro, ou a ponta-esquerda. Liminha era o unico que se alheiava desse plano novo da ofensiva, voltando a jogar dentro do que pode e sabe como ponta. Lidou diretamente com Jorge. Prendeu-o, pelo menos, no seu setor, impedindo-o de incursionar. Quando largou essa tarefa, foi para ir em ajuda de Rubens, na lateral, já que Chico se atrasou seguidamente, para fugir da marcação do zagueiro.

A PRODUÇÃO

Com tal disposição, que colocou em evidentes apuros a retaguarda carioca, poderia o Palmeiras ter chegado a u'a maior produção de tentos. No entanto, ora porque Bellini se agigantava, ora porque um toque mais curto ou mais comprido entortava o verdadeiro sentido da intenção, as oportunidades todas não foram concretizadas. Ficou, porem, de elogiavel, o traçado. O esquema ofensivo que não pode ser abandonado e que esparrama pelo setor, a ação racional de seus cinco homens. Poderá haver derivação da parte de Odair. Amanhã ou depois, precisará atuar na direita, ao invés de na esquerda. No entanto, seja qual for o lado, o que importa é a missão que leva ao campo. Permanecemos tanto tempo no nome de Odair — e talvez voltemos ainda a comentá-lo aqui — porque todos sabem o papel importante que desempenhará na ofensiva. Há muito que o Palmeiras procura estabilizar o setor. Como dissemos muitas vezes, haviam as funções, mas faltavam os homens em ponto ideal de executá-la. Já é um plano mais racionalmente apurado, do que ter grandes elementos e não ter disposições taticas, que foi o que aconteceu durante muito tempo com a linha de frente do Palmeiras.

A MARCAÇÃO DA RETAGUARDA

Nós viramos o Vasco golear o Santos, domingo passado. Sabiamos, pois, de onde partiria o maior perigo: de seu trio central. Dissemos, naquela ocasião, que o Santos fôra envolvido pelo centro, mercê de um trabalho picado, envolvente e traiçoeiro de Ademir, Maneca e Ipojucan. Falamos, tambem, que o unico jeito de se evitar as evoluções do trio, era o fechamento da defesa, junto à area o mais possivel. Naturalmente, havia uma diferença: o nivel de classe entre os defensores santistas e os do Palmeiras. Isto tambem ajudou. Não obstante, notamos perfeitamente que Fiume só acompanhou Ipojucan até um certo limite, que não estava muito longe de sua grande area. Indo até lá, perdendo o contacto direto com o meia, voltava e procurava guarnecer por meio de cobertura. Juvenal se viu mais facilitado, na primeira fase, pela teimosia de Ademir em lutar pela direita, rigidamente. Contudo, por esta ou aquela razão, foi o zagueiro central o elemento mais firme da defensiva alvi-verde. Teve ainda, em Dema, mais um fator de seu bom desempenho. Isto porque o medio lateral "cobria" muito bem a Friaça, quer marcando em cima, quer policiando-o à distancia. Adveio, daí, a segurança completa do lado esquerdo da retaguarda, o que não existiu de todo na direita, porque Rubens não se viu em condições ideais para acompanhar o burro, mas serviçal Chico.

VILLA NA FOGUEIRA

Frizamos, antes, que o Palmeiras tinha antevisto com eficiencia, o perigo que representava o trio central do Vasco. No entanto, para haver a precaução, o antidoto requerido, teria de haver um sacrificado. Em Vila Belmiro, deu-se a mesma coisa com Formiga. E em Pacaembu, atingiu Villa. Fiume marcava Ipojucan, mas dentro da linha que apontamos. E o meia esquerda, pretendendo fugir à custodia segura do medio, não raro trabalhou em conjunto com Maneca, mais atrás. Agravou-se ainda a situação, porque Maneca, percebendo a boa atuação do lado esquerdo da defesa paulista, procurava sempre se infiltrar pelo seu lado direito. E entre um e outro, Villa foi colocado no meio. Não rendeu o que pode e o que deve, dentro do conjunto, mas deve servir de amenizante, a situação e o terreno em que operou. Marcar Maneca de perto é praticamente impossivel, a não ser por um elemento que só se disponha a isso e que desfrute, tambem, do seu magnifico folego. Coube, pois, a Villa, guardar uma area de terreno que se esticava, à medida que as deslocações de Ipojucan e Maneca se alargavam. Foi modesto, na configuração geral do jogo, no plano concreto que a torcida gosta de ver. Na surdina, porem, desempenhou um papel importante e perigoso, que só pode ser interpretado legalmente, por um jogador de grande experiencia, como, de fato, o argentino é.

A ESTREIA DE AMORIM

Será um grande jogador? Poderá resolver o problema do Palmeiras? Ainda ficam no ar as perguntas. Uma apresentação só não basta para se aquilatar ds possibilidades de qualquer jogador. Amorim, nesta sua estreia, teve meritos e teve defeitos. Não queremos denegri-lo, ao dizer que, quando lhe apareceram os meritos, todos os atacantes do Palmeiras pareciam querer centralizar o jogo em si e o faziam. Odair, dezenas de vezes, o pôs em condições de gol. Por uma ou outra circunstancia, uma só foi aproveitada. No entanto, o centro tinha de aparecer. Marcou um tento esplendido, é verdade. De feitura classica, matando a bola com a direita e, ainda no ar, chutando de esquerda inapelavelmente. Um gol de grande marca. Colocou outra bola de calcanhar junto à trave, que causou certa sensação, mas que foi um lance, pode-se dizer, casual. Qualquer jogador, quando se vê na iminencia de perder a bola por trás, coloca o calcanhar. O que mais gostamos dele, no primeiro tempo, foi a intuição das jogadas, facilitando o serviço dos armadores. Seu primeiro defeito: pouca convicção nas bolas altas. Pula sem pretensão, como se já esperasse que perderia o lance. Colocando a cabeça junto à bola, não demonstrou desembaraço no golpe. No pulo e no arremesso altos, não convenceu. Segundo defeito: mostrou-se leve para a posição. Precisa enrigecer um pouco mais, não para ser viril, mas para aguentar a virilidade contraria. O mesmo, aliás, aplica-se a Odair — voltamos a ele — que parece estar temeroso de alguma contusão.

DECRESCIMO

No segundo tempo, o Palmeiras decaiu. E decaiu, principalmente, porque abandonou completamente a ação tatica que observamos na primeira fase, por intermedio da vanguarda. Com o recuo de Jair, Amorim tambem precisou retroceder. Aí, então, precisou se bastar e não saiu de todo bem. Procurou trabalhar pela direita fugindo à marcação soberba de Bellini. Rodrigues não chegou jamais a ser o ponteiro que conhecemos e que, a rigor, só esteve presente no lance do gol. Esteve mau, enquanto Liminha, sempre combativo, sempre disposto, não teve papel definido. A retaguarda continuou o "elan" subindo Fiume de produção, ao passo que Juvenal persistiu como a melhor figura. Rubens permitiu muita coisa a Chico, enquanto Dema travava um duelo pessoal com Friaça, que acabou mal para ambos.

FABIO

Praticou boas defesas no primeiro tempo, quando a defesa palmeirense bloqueando bem a area, forçou o quinteto vascaino a chutar de longe. Nem por isso deixou de aparar ou reverter tiros perigosos. Falhou, porem, no gol do Vasco. Adiantou-se demais, sendo encoberto pelo centro de Friaça que bateu na trave. Já poderia ter surgido o tento. Na volta, Chico enfiou na corrida. Mais tarde, quase ocasiona outra queda, pelo mesmo defeito. Um chute longo de Ademir passou raspando a trave, com o goleiro fora delas. Baixasse um pouco mais a bola e Fabio, agora, seria o responsavel por um mau resultado. Oberdan pouco trabalho teve. Não apareceu nem bem nem mal.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

IBANA E ILHEU OS FAVORITOS DOS PROFISSIONAIS

SABADO

1.º PAREO — 1.500 mts. — Bageense, pelo que vem correndo, nesta turma é a força. Mantem o mesmo estado de apuro. Nosso favorito. Para a dupla a escolha já é mais dificil dado o equilibrio reinante.

2.º PAREO — 1.400 mts. — Incroyable, Fairlinght e Maypú, os tres melhores nesta eliminatória para potros sem vitoria, podendo mesmo prevalecer a ordem enunciada. Os tres contam com a mesma chance.

3.º — PAREO — 1.500 mts. — Muito equilibrado este pareo, no qual dos cinco inscritos somente Jubilo não está no pareo por ser raia de areia. Por palpite, Estopim para a ponta, com Durango Kid na escolta.

4.º — PAREO — 1.400 mts. — Onze potrancas estreantes na principal prova da sabatina. Indicaremos Ibana para a ponta, com Olympia, que contará com o reforço de Otima, para a dupla.

5.º PAREO — 1.500 mts. — Nijinski, pelo que vem correndo, nesta turma parece ter chegado a sua vez de travar as pases com o vencedor. Groom, que reaparece muito bem trabalhado é seu mais serio competidor.

6.º — PAREO — 1.300 mts. — Merci retorna numa turma bastante camarada e não deve ser derrotado. Dos restantes, a parelha "um", formada por Orsini e Elfos, seus mais ferrenhos adversarios.

7.º PAREO — 1.800 mts. — Andando um pouco firme de seus locomotores, Jovial não deve perder. Caso nada sinta, é uma "barbada". Confetti, Romid e Gondoleiro, os adversarios do nosso favorito.

DOMINGO

1.º — PAREO — 1.600 mts. — Muito dificil esta prova de abertura da domingueira. Sete animais apontados e todos com possibilidades de vitoria. Por palpite, Nylon para o posto de honra, com Eslavo na dupla.

2.º — PAREO — 1.300 mts. — Nola não pode perder esta prova. E' a maior "barbada" da reunião. Para a dupla, Nava se nos afigura melhor indicação.

3.º PAREO — 1.400 mts. — Olenewa, qaundo estreou, produziu uma boa corrida, sendo dominada no final apenas por Jacitara. Agora é a maior força. Dardalla, que volta em bom estado, sua maior inimiga. Um bom azar, Draba.

4.º PAREO — 1.400 mts. — Sendo bem corrida, Lutecia não deve perder esta prova. Na ultima exibição esta égua foi dominada por Bitter, mas por unica culpa de seu piloto. Igela e Bitter disputarão a formação da dupla.

5.º — PAREO — 1.400 mts. — Prova reservada para potros estreantes em pistas do país. Onze inscrições. Todos bem preparados. Ilheo tem a preferencia do publico, mas nós gostamos mais de Oraculo. Para a dupla, Ousado.

6.º — PAREO — 1.500 mts. — Gostamos muito de um azar nesta primeira prova dos "bettings": Holotúria que anda em muito bom estado e esta turma não lhe mete medo. Para a dupla, Canibal, a diferença Gilboé.

7.º — PAREO — 1.400 mts. — Parece ter chegado a vez de Coli travará as pases com o disco vermelho. A turma enfraqueceu e seus maiores adversarios são: Usanio, Fair Bird e Kon Tiky.

8.º PAREO — 1.400 mts. — Grey Prince anda correndo com bastante regularidade. Parece ter chegado a sua vez. Osiria, Orquidacea Berzelina e a parelha, Diapson e Dialogo, seus mais diretos competidores.

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 14,00 — 1.500 M.
1—1 Bageense, W. Mazala .. 56
2 Exemplo, R. Latorre 52
2—3 Juvenil, F. Costa 58
4 Generoso, R. Pacheco .. 54
3—5 Brunei, A. Cataldi 56
6 Iguape, H. Molina 54
4—7 Majdube, F. A. Pereira . 56
8 Cimaron, E. Garcia 54

2.o PAREO — 14,30 — 1.400 M.
1—1 Incroyable, J. Carvalho . 55
2 Ironico, L. Urbina 55
2—3 Fairlight, P. Vaz 55
4 Alicante, E. Garcia 55
3—5 Orizaba, L. Gonzalez 55
6 B. Prince J. P. Souza . 55
4—7 High Dream L. B. Gonç. 55
8 Maypu, R. Latorre 55

3.o PAREO — 15,00 — 1.500 M.
1—1 Estopim, P. Vaz 56
2—2 Mac Mahon, L. Gonzalez 58
3—3 Amry, R. Latorre 54
4—4 D. Kid, J. P. Souza 54
5 Jubio, D. Garcia 56

4.o PAREO — 15.30 — 1.400 M.
1—1 Ibana, J. Carvalho 55
2 Doclea, D. Garcia 55
2—3 Farajan, R. Latorre 55
4 Esparsa, O. Rosa 55
5 Olna, E. Garcia 55
3—6 Jornada, A. Cataldi 55
7 Fair Agda, C. Bini 55
" Delvita, J. P. Souza ... 55
4—8 Birruta, P. Vaz 55
9 Olympia, L. Gonzalez .. 55
" Otima, O. Santos 55

5.o PAREO — 16,00 — 1.500 M.
1—1 Nijinski, E. Garcia 56
2 Urante, L. B. Gonçalves . 54
2—3 Nysa, J. P. Souza 54
4 Cabochon, O. Reichel .. 56
3—5 Groom, F. Costa 56
6 Gorizia, R. Latorre 54
4—7 Belsôle, H. Molina 56
8 Biricchino, A. Cataldi .. 56
9 Antilope, P. Vaz 56

6.o PAREO — 16,30 — 1.300 M.
1—1 Orsini, J. P. Souza 55
" Elfos, L. Gonçalves 55
2—2 Fair Clever, R. Latorre . 55
3 Dalul, A. Cataldi 55
3—4 In Love, J. Carvalho 55
5 Fenelon, C. Bini 55
4—6 Merci, O. Rosa 55
7 Fighting Son, F. Fernan. 55
" Aratujo, L. B. Gonçalves 55

7.o PAREO — 17,00 — 1.800 M.
1—1 Confetti, L. Gonzalez .. 58
2 Jiffy, F. A. Pereira 50
3 Fire Star, J. O. Souza .. 58
2—4 Romid, J. Carvalho 54
5 Lazulita, C. Bini 50
6 Jovial, L. B. Gonçalves . 50
3—7 Gondoleiro, J. P. Souza 58
8 Dalmata, R. Correia 48
9 Nardo, O. Santos 52
4-10 Nuron, O. Reichel 52
11 Baturité, F. Costa 50
12 Cleveland, V. Pinheiro .. 56

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13 horas — 1.600 M
1—1 Cismero — P. Vaz 56
" Arteira — D. Garcia .. 54
2—2 Eslavo — S. Ferreira . 56
3—3 Nylon — R. Latorre .. 56
4 Nordestino — L. Gonzalez 56
4—5 Herodiade — J. Carvalho 54
6 Escamp — O. Rosa .. 56
8 Dahlac — S. Ferreira . 55
4—9 Faraday — E. Garcia . 55
10 Borborinho — O. Garcia 55
11 Baka Namour — O. Rosa 55

2.o PAREO — 13 h. 30 — 1.300 M
1—1 Nola — P. Vaz 56
2 Lua Nova — L. Urbina 56
2—3 Nava — L. Gonzalez . 56
4 Tordilita — J.P. Souza 56
3—5 Negrinha — L. Lobo . 56
6 Cedula — O. Santos .. 56
4—7 Tumuc Humac — V. Pinheiro 56
8 Guapinha — E. Vieira 56

3.o PAREO — 14 horas — 1.400 M
1—1 Olenewa — J.P. Souza 55
2 Orquidea — J. Carvalho 55
2—3 Dardalla — D. Garcia . 55
4 Flexa Dourada — O. Reichel 55
3—5 Oleila — R. Pacheco .. 55
6 Assima — L.B. Gonçalves (a) 55
4—7 Ofelia — L. Gonzalez . 55
8 Draba — V. Pinheiro .. 55

4.o PAREO — 14 h 30 — 1.400 M
1—1 Lutecia — L. Gonzalez 54
2 Inquieto — R. Pacheco 50
2—3 Igela — O. Santos 52
4 Helvita — O. Reichel . 50
3—5 Bitter — C. Bini 54
6 Vergel — R. Olguin .. 50
4—7 Pinkerton — P. Vaz .. 58
8 Don Navarro — R. Latorre 52

5.o PAREO — 15 h 05 — 1.400 M
1—1 Ilheo — J. Carvalho .. 55
2 Eslavo — P. Vaz 55
2—3 Oraculo — L. Gonzalez 55
4 Deslumbrante — J.P. Souza 55
5 Frade — O. Reichel .. 55
3—6 Ousado — R. Pacheco 55
7 Muriel — R. Latorre .. 55

6.o PAREO — 15 h 40 — 1.500 M
1—1 Brenta — L. Gonzalez 56
" Cancan — J. Carvalho 56
2—2 Gilboé — P. Vaz 58
3 Mate Amargo — C. Bini 58
4 Alamo — F. Costa (a) 56
3—5 Dion — E. Garcia .. 58
6 Detector — A. Cunha .. 58
7 Holoturia — V. Pinheiro 54
4—8 Canibal — O. Reichel 58
9 Rose Princess — A. Xavier (a) 56
10 Oshalá — L. B. Gonçalves (a) 58

7.o PAREO — 16 h 20 — 1.400 m
1—1 Usanio — O. Santos .. 56
2 Fair Bird — V. Pinheiro 56
2—3 Coli — O. Rosa 56
4 Xande — J. Carvalho 56
3—5 Nimbus — L. Gonzalez 56
6 Ebony — R. Latorre .. 54
7 Girondelle — L.B. Gonçalves (a) 54
4—8 Enrico Di Savoia — J.P. Sousa 56
9 Kon Tiky — P. Vaz .. 56
" High Hat — D. Garcia 56

8.o PAREO — 17 horas — 1.400 M
1—1 Grey Prince — R. Olguin 50
2 Mahdi — G. Massoli (a) 50
3 Lord Orlon — J.P. Souza 56
2—4 Osiria — O. Santos .. . 52
5 Abaculo — L.B. Gonçalves (a) 50
6 Falutcha — R. Latorre 52
3—7 Fascination — R. Correia 48
8 Orquidacea — S. Ferreira 54
9 Frantone — L. Lebre . 54
4-10 Berzelina — E. Garcia 54
11 Diapson — A. Cataldi 58
" Dialogo — P. Vaz ... 58

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Mal iniciou o dia, já encontramos o tratador Silvio Mendes às voltas com os seus pensionistas, a dar ordens para os seus cavalariços e a entrar de box em box para ver se nenhum tinha deixado a ração, para poderem ser trabalhados.

Mas, tudo isso é a outra parte do turfe. Por isso vamos ao que mais interessa aos nossos leitores: as barbadas dos profissionais.

Muito amavel e sempre recebendo todo mundo com uma palavra delicada, Silvio Mendes nos atendeu.

— Quais as suas boas corridas esta semana?

— "Pode informar aos seus leitores que, dos meus animais inscritos, com dois eu não perco. São eles: Estopim, no terceiro pareo da sabatina, e Nola, no segundo da domingueira. Estas são as minhas "barbadas".

Logo mais, na raia, onde se achava para aprontar alguns animais, conversamos com o freio Omario Reichel, que se achava suspenso e que agora volta a montar para disputar a estatistica. Deu-nos dois animais: Olenewa e Canibal, ambos na domingueira. A primeira é uma pensionista do tratador Ramon Rojas e pelo modo como o Reichel nos deu esta potranca deve ser uma barbada. Canibal subia de turma, mas assim mesmo o Omario acha que não perde com esta sua montaria. Boa sorte aos entrevistados são os nossos votos e que não errem para não desgostarem nossos leitores.

A GALOPE

Na infancia se aprende, que três são os inimigos do homem: Mundo, Homem e Carne. Depois, pela vida afora se observa que os três se resumem em um só: o Mundo. Se cavalo pensasse o frequentasse aulas por certo o cavalo-mestre, lhe ensinaria que três são os inimigos do cavalo puro-sangue de corridas: o proprietario, o treinador e o joquei. Mas, depois, o cavalo ao cabo de três ou quatro anos de agitada vida em varios prados, concluiria, não sem grande razão, que os tais três inimigos se resumem em um só: o homem.

Esta é a verdade. E a extranha filosofia, acima condensada me ocorreu pensando na recente, ruidosa e brilhante vitoria de Gualicho, o novo recordista do "Grande Premio Brasil".

Gualicho, demonstrou ser de fato um grande animal, valente e brioso, forte e lutador. Está em pleno vigor. E' um cavalo bem desenvolvido e tudo permite reputar bem distante um declinio, que seria um verdadeiro crepusculo. Afastêmos por inconveniente e impropria a ideia de um sempre possivel fracasso no futuro. Gualicho está conhecendo agora a gloria do triunfo. Mas... nada de ilusões.

No tempo da felicidade, são muitos os amigos.

8De que valeu a Coraly, a delirante tarde de sua vitoria no G. P. São Paulo, naquele melancolico e tragico entardecer na Gavea, quando o destino determinou o seu afastamento das pistas!

Não se ilude Gualicho. Por enquanto és um heroi. Mas eu te desejo de coração que não caias na pista. Nesse dia que eu desejo nunca chegue para ti, talvez tenhas apenas a lagrima muito amarga de algum cavalariço humilde. As visitas de hoje, essas que olham de olhos arregalados, essas talvez nem mais se lembrem que teu nome já está, para sempre, na historia do turfe brasileiro, como recordista do tempo no "Grande Premio Brasil", disputado no ano de 1952. Esse dado, pelo menos nós do turfe de São Paulo, nunca poderemos esquecer. — BECHARA.

BETTINGS

SABADO

1	5, 8, 9	6	1, 2, 7	6	1, 4, 7

DOMINGO

7	2, 3, 8	3	1, 2, 9	1	8, 10, 11

ACUMULADAS

SABADO
BAGEENSE
ESTOPIM
NIJINSKI
MERCI
DOMINGO
NYLON
NOLA
OLENEWA
LUTECIA

NOSSOS PALPITES

SABADO

Bageense-Juvenil	(12)	— Brunei
Incroyable-Fairlight	(12)	— Maypú
Estopim-Durango Kid	(14)	— Mac Mahon
Ibana-Olympia	(14)	— Otima
Nijinsky-Groom	(13)	— Antilope
Merci-Orsini	(14)	— Elfos
Jovial-Romid	(22)	— Gondoleiro

DOMINGO

Nylon-Eslavo	(23)	— Arteira
Nola-Nava	(12)	— Cedula
Olenewa-Dardalla	(12)	— Draba
Lútecia-Igela	(12)	— Bitter
Oraculo-Ousado	(23)	— Ilheo
Holotúria-Canibal	(34)	— Gilboé
Coli-Kon Tiky	(24)	— Usanio
Grey Prince-Berzelina	(14)	— Diapson

NUMEROS E COLOCAÇÕES

INTERESTADUAL

1.o — S. PAULO — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, quatro gols a favor, um contra; saldo: três gols.
PALMEIRAS — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, dois gols a favor, um contra; saldo: um gol.
2.o — VASCO DA GAMA — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, dois contra; deficit: um gol.
FLAMENGO — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, quatro gols contra, um a favor; deficit: três gols.

PEQUENOS

1.o — JUVENTUS — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, três gols a favor, um contra; saldo: dois gols.
COMERCIAL — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, dois gols a favor, um contra; saldo: um gol.
2.o — IPIRANGA — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, dois contra; deficit: um gol.
NACIONAL — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, três contra; deficit: dois gols.

DUAS GRANDES PELEJAS!

Sabado, Palmeiras vs Flamengo – Domingo, São Paulo vs Vasco – O Flamengo sempre sai mal no Pacaembú – Se o Palmeiras permitir, Flavio Costa tirará a forra – Mas o Palmeiras está atento – São Paulo e Vasco sempre foram grandes em seus jogos – O tricolor na brecha para ganhar mais um quadrangular – Partida vital tambem para o Vasco

Sabado e domingo prosseguirá o quadrangular, com a realização de mais dois jogos, ambos interestaduais, que prometem ser sugestivos ao extremo. Palmeiras e Flamengo batalharão numa partida em que o quadro carioca, sempre fazendo má figura em S. Paulo, tentará por certo fugir da linha deficiente de conduta quando joga em Pacaembu.

O rubro-negro claudica sempre em gramados bandeirantes, para desespero de Flavio Costa, que tudo daria por um triunfo sensacional. Mas o Palmeiras não está disposto a dar esta alegria ao tecnico mais falado do Brasil, e assim sendo, é de se crer, que, animado pela torcida, sedenta de vitorias contra os cariocas, o Palmeiras irá jogar uma grande partida. Neste caso, o Flamengo dificilmente escapará da derrota. Aliás, uma nova derrota do quadro da Gavea significará seu alijamento total do quadrangular, com relação às possibilidades de conquistar o titulo. Este é o principal atrativo da peleja.

SÃO PAULO VS. VASCO

No domingo, teremos mais um choque entre os dois tradicionais adversarios que através dos anos tantas emoções provocaram, com seus pegas sensacionais, nas respectivas torcidas. Mesmo quando ambos não estão no apogeu tecnico, as partidas despertam furor. Atualmente, tanto o Vasco como o São Paulo se encontram em situação muito boa, com as equipes rendendo bem sendo que o tricolor, embalado como está, pode ser artifice de uma conquista das mais interessantes para o futebol paulista.

Uma nova vitoria colocaria o São Paulo numa situação privilegiada, pois estaria automaticamente à equipe à pique de vencer mais este quadrangular, façanha que, unida à vitoria no primeiro, dá ao tricolor um lastro excedente para a disputa do campeonato de 52.

Quanto ao Vasco, encontra-se em situação de ganhar tambem o torneio, mas uma sua vitoria domingo é essencial, caso contrario, sua participação na ultima partida ganha aspecto muito mais dificil e ingrato. De qualquer forma, as rodadas de sabado e domingo deixarão as posições bem difinidas.

DESAFIO À COMPETENCIA DE AIMORE'

Mais cedo ou mais tarde, tinha de aparecer a fase negra, que o Santos ora atravessa. Mesmo cumprindo a figura brilhante que apresentou, no ultimo Rio-São Paulo, já eram previstas as consequencias da falta de maiores reservas no seu plantel. No entanto, enquanto tudo ia bem, com o quadro conseguindo um nivel tecnico como ha muito não apresentava, as providencias foram sendo proteladas. Os titulares eram bons e a tatica, ideal para as diversas caracteristicas existentes. Bastou, porem, uma ou outra contusão, foi suficiente a saida de Odair para que, aos poucos, o que tinha sido construido com cuidado e paciencia, viesse se arruinando, gradativamente. Nós não somos os arautos das vitorias, como não nos aprestamos aos crucificadores dos vencidos. Na epoca boa, ainda nossa voz se fez ouvir, alertando a direção tecnica do conjunto de Vila Belmiro. Por vezes reiteradas, clamamos pela contratação de elementos que pudessem, de fato, ser uteis em caso de emergencia. Mas pouco ou nada foi feito, apoiando-se o poderio santista — porque não dizer? — na grande competencia demonstrada por Aimoré Moreira.

Ele foi que enquadrou o conjunto. Foi ele que definiu a fisionomia de diversos jogadores, como aconteceu, especialmente, com Formiga e Pascoal na retaguarda. Ainda Aimoré conseguiu dar um quinhão de utilidade ao antes dispersivo e incompreensivel Nicacio. O meia direita Antoninho tambem foi beneficiado. Antes, era tudo e nada ao mesmo tempo. Excelente estrela que não raro se via ofuscada pelas nuvens escuras que continuamente rondava a equipe. Depois das instruções de Aimoré foi que Antoninho chegou com exito a seleção paulista. Anos e anos tinha tentado em vão a empreitada. Tite amadureceu sob a sua batuta. E assim por diante. Aimore, no entanto, cavou sua propria cova. Com dedicação e capricho, alcançou o que não podia, para, mais tarde, vindo a fenecer, por uma ou outra razão, o produto de seu trabalho, ser imerecidamente criticado. Comentando a partida Santos e Vasco, tivemos oportunidade de contestar sua orientação, quando mudou diversos elementos da vanguarda, na segunda fase. Posteriormente, porem, viemos a saber o porque disso, de sua propria boca. Ele já faz experiencias para o campeonato. Daí as trocas, as deslocações, os ilustres desconhecidos que procuram corporificar uma verdadeira colcha de retalhos. Será possivel para Aimoré chegar a um plano aceitavel, para o certame oficial? Com o que dispõe, não. E' competente, não, porem, milagroso. Um padrão, pode estipular. Pode estabelecer funções a elementos dispersivos. Pode harmonizar diversas tendencias. Mas formar craques da noite para o dia, não acreditamos. O atual plantel do Santos é um desafio para Aimoré. Um desafio bem desigual.

CHUTES DE LONGE

Muitos jogadores pensam que, por possuirem chute forte, devem atirar de longe. É preciso, porem, não ir tanto ao céu, nem tanto à terra. Notamos que Maurinho está chutando muito. De qualquer distancia, sob qualquer pretexto. Tem marcado? Parece que não. Está certo que se deve aproveitar o chute, mas quando as circunstancias favorecem o arremate. Não adianta desperdiçar ocasiões, que podem fazer falta no final. Convem procurar sempre o angulo mais favoravel para atirar, e, sempre que possivel, aproximar-se bastante do gol.

Que Maurinho não veja nisto uma critica destrutiva. Temos notado seus progressos, e os aplaudimos. Queremos, porem, que corrija seus defeitos, e atirar de muito longe é um deles. Outra coisa: sendo bom cabeceador, como demonstrou contra o Flamengo, Maurinho deve deslocar-se para o centro, sempre que puder, para aproveitar os lances altos na area.

BOLA PRETA!

A neblina chegou ao auge, no fim da preliminar de quarta-feira do Juventus foi feito sem que ninguem o percebesse. Pelo movimento dos jogadores abraçando-se é que deu para perceber, e tambem porque foi dada nova saida. Muitos chegaram a temer pela realização da peleja principal, pois caso continuasse aquele denso nevoeiro, seria mesmo melhor adiar a partida. Um cidadão, dos muitos que possuem espirito humoristico em qualquer situação, berrou em direção do campo: "Tragam uma bola preta"! Era o caso mesmo. Ou então fosforecente, como a dos Globe-trotters. Porque branca, quando subia era completamente invisivel.

QUAL É A CIDADE EM QUE VOCÊ NÃO GOSTA DE ATUAR NO INTERIOR?

MAURINHO



O lugar do interior que eu menos gosto de jogar? Araçatuba. Não porque tenhamos lá um ambiente hostil, seja por parte dos torcedores, ou dos dirigentes. Absolutamente. Mas apenas porque o campo não oferece as condições ideais. Mal gramado e com muitos buracos. Só por isso.

PE' DE VALSA

Onde menos me sinto à vontade, é em Lins. Todos são muito cavalheirescos conosco, nos tratando com muito carinho Mas o campo é grande demais, fora das medidas oficiais e alem disso, tem muitos buracos, o que impede um melhor controle de bola de nossa parte.



LIMINHA

"Não gosto nem de Campinas, nem de Piracicaba. Talvez não tenha motivos evidentes, mas a verdade é que fico nervoso tanto num lugar como noutro. A torcida é fanatica, o berreiro incrivel, e pouco a pouco vou perdendo o dominio dos nervos, acabando por descontrolar-me de todo. Não sei porque.

TEIXEIRINHA



Posso dizer que é em **Ribeirão Preto**. Nada, no entanto, contra sua gente, que é muito hospitaleira. Mas o campo não é bem gramado e, alem disso, não tem a medida oficial, o que sempre nos determina dificuldades. Erramos lances e passes inesperadamente. Nada mais.

FABIO

Não gosto de jogar em Bebedouro. Atuei lá duas vezes quando defendia o Nacional e tivemos um azar tremendo. Perdemos as duas vezes, e pela mesma contagem. Três a zero, apesar do Nacional jogar muito mais ambas as ocasiões. Foi contra o Internacional, de lá. Fiquei com mania desde então. Apenas isso.



SURPRESA NO VASCO

Belini foi para São Januario com grande cartaz. Dizia-se dele, que era o melhor zagueiro marcador de pontas do interior paulista, o que não ficou muito positivado nos primeiros tempos. Passaram, então, a falar que Bellini não sabia sequer matar uma bola. Que tinha sido uma decepção completa. Eis no entanto, que surge atualmente como um baluarte da retaguarda vascaina. Mesmo jogando no centro, tarefa a que não está habituado, desempenhou um papel de grande envergadura, desbaratando muitas descidas perigosas do Palmeiras. Progrediu, sem duvida.

DANILO E MANECA – PERFEITOS!

Quando indagamos dos palmeirenses quais os melhores vascainos, as respostas dividiram-se principalmente entre Danilo e Maneca. Vejamos as opiniões de cada um: ODAIR — Ademir foi um perigo sempre. RUBENS — Gostei mais de Danilo. LIMINHA — Foram três os maiores: Danilo, Maneca e Ipojucan. RODRIGUES — Maneca, o maior. JAIR — Todos iguais. AMORIM — Maneca e Ademir. OBERDAN — Danilo destacou-se. FABIO — Belini jogou muito. JUVENAL — Danilo foi a melhor figura do Vasco. DEMA — Inclino-me por Danilo. LUIS VILLA — Muito bom o zagueiro central Belini. Fará carreira. SALVADOR — Não sei escolher entre Danilo e Belini. Ponha os dois. WALDEMAR FIUME — Maneca trabalhou acertadamente e chutou sempre bem. Foi o melhor.

ESSE JUIZ ROUBOU O CORINTIANS

Desde a boca do tunel de saida do gramado, após terminado o cotejo, que alguns craques do Vasco demonstraram o estado de exaltação em que se encontravam. Logicamente, existiam os mais calmos, como Ademir, Ernani, Belini e Maneca, sendo que este ultimo, ao sentir a vaia do publico, que gritava: Penarol! Penarol! Pôs um dedo na boca, como se quizesse mostrar um apito e depois fincou o polegar na palma da mão esquerda, dando um rapido giro, querendo dizer que o quadro carioca havia sido furtado na arbitragem.

O reporter anotou tudo e foi imediatamente para os vestiarios. Nisso, entrou Danilo, exaltado ao maximo, gritando contra o arbitro e contra o publico: "Ratazanas! Ratazanas! Não se pode jogar aqui, pois é mesmo que fazê-lo no estrangeiro. Esse juiz é um pobre diabo!" Lola e Jorge vinham chegando e o primeiro disse: "Pobre diabo, Danilo? Ele é um ladrão!" Virou-se e viu o reporter: "Pode dizer no seu jornal: E' um ladrão, ladrão, ladrão" Jorge reclamava que um policial o chamara de criolo e pretendera até agredi-lo e Mario Americo ouviu o que o medio contava e demonstrando raiva dise: "No dia em que um cabra me chamar de criolo eu achato com ele!" Eli, já vestido, reclamava sobre a marcação que todos os arbitros tem em cima dele, enquanto do outro lado do vestiario Augusto era a calma em pessoa. Chico sentara-se no chão e Maneca gargarejava guaraná.

Gentil Cardoso entrou, sereno, sem demonstrar suas emoções. Vicente Feola tambem apareceu para cumprimentar os vascainos, num gesto de cordialidade. Tiraram uma fotografia dos dois tecnicos. O desespero de Danilo continuava: "Ratazanas! Dizem que esse francês furtou o Corintians no Rio e agora lhe deram o apito. Veio aqui para se limpar. Era logico!" Almicar Gifoni se aproximou e disse: "Foi o maior roubo que já vi em minha vida! Penais contra o Fluminense que ele não deu, jogadores do tricolor tirando a bola com a mão dentro da area e o francês sem nada apitar! Um escandalo!" O reporter ariscou a pergunta: "Mas furtou mesmo, dr.?" Veio a resposta: "Furtou e como furtou! Uma coisa horrivel!"

PREOCUPAÇÃO COM FABIO

A alegria entre os palmeirenses, após o jogo, era das maiores. O vestiario estava cheio, como há muito não viamos, com o presidente Mario Frugielli cumprindo calorosamente a todos os seus profissionais, num sorriso aberto e franco. No entanto, sem duvida, a personagem central era Fabio, estendido na mesa dos medicamentos. O arqueiro estava com o joelho esquerdo totalmente inchado, vermelho, e com uma bolsa de agua quente para amenizar a dôr. Em volta dele, reservas, fans e outras pessoas, em silencio, observavam o trabalho de verificação do medico. Este depois de examinar durante uns vinte minutos, disse: "Amanhã cedo vamos tirar uma chapa". Fabio, que mesmo sentindo dores não perdia o bom humor, perguntou: "Deve haver um derrame, não?" E o medico respondeu com uma careta: "Derrame é o de menos... Acho que voce vai precisar descansar uns vinte dias". Fabio só murmurou: "Não brinca, doutor"...

Em volta de Jair, outro grupo, pois o Jajá ainda continua sendo a principal atração do Palmeiras. E ele estava evidentemente a se queixar da violencia dos vascainos, fazendo gestos e proferindo imprecações passiveis de censura. Amorim, algo abandonado, exibia um calção totalmente manchado de sangue, que lhe escorria do braço. Alguem o felicitou, e ele sorriu, modestamente, como aliás parece ser o seu geito natural. Dema era muito procurado, tambem, pelo incidente que houve com Friaça, e não se furtava a dar detalhes da briga entre os dois. Reparamos que não havia um jogador siquer sem uma marca pelo menos de uma entrada violenta. Feridas nas coxas, nos braços e até no rosto. Juvenal estava tambem machucado, mas dava risada com vontade, ao se dirigir para os chuveiros. Isto porque alguem lhe perguntou: "Como é, voce estava querendo achar o seu"?

Notamos ainda a presença de Richard e Sarno, que foram ver o que tinha havido com Fabio. Os dois estavam a confortá-lo, se bem que o goleiro não estivesse absolutamente abatido. Picabéa de cá para lá a dar instruções para o treinamento da semana foi o ultimo que notamos ao sair.

PIOR DO PALMEIRAS



Rodrigues não foi o mesmo valor positivo de outras pelejas anteriores. Marcou um belo gol, no qual demonstrou oportunismo, emendando de primeira o passe magistral de Jair. Entretanto, o extremo esteve irreconhecivel, errando muito os passes e perdendo [illegible] lances em que sua vantagem [illegible] certa. E' verdade que teve [illegible] entretanto [illegible] a maioria. Foi o de menor evidencia da equipe.

PIOR DO VASCO



Sem duvida, Chico se constituiu na maior decepção da equipe vascaina. Fez um gol, é verdade, mas tambem só faltava errar aqueia, um verdadeiro presente que se lhe ofereceu. No mais, mesmo lidando com a lentidão de Rubens, não soube tirar proveito de sua maior velocidade para levar o perigo à meta de Fabio. Por outro lado, não compreendeu as deslocações de seus companheiros. Foi mesmo o pior

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — E' VERDADE QUE E' SAMPAULINO E QUE DARIA PREFERENCIA AO TRICOLOR EM CASO DE TER QUE ESCOLHER ENTRE OS CLUBES PAULISTAS?

RESPOSTA — ORLANDO, MEIA DO FLUMINENSE

"O torcedor, invariavelmente, cria "lendas" em torno do nome da gente. Não é verdade que seja sampaulino, como você perguntou. Admiro o tricolor, como admiro todos os clubes da capital bandeirante. Aliás, na minha opinião, os chamados "grandes" se equivalem, não se podendo dizer que este supere aquele. Por exemplo, fiz uma proposta ao Santos, que se mostrou interessado pelo meu concurso, mas ainda noã recebi resposta. Desde que me pague o que pretendo, não terei duvidas em jogar lá, após a compra do meu passe ao Fluminense. Do mesmo modo seria com qualquer outro, seja São Paulo, Palmeiras, Corintians ou Portuguesa. Estão todos no mesmo plano. A questão é me pagarem o que pedi e adquirirem o passe. Irei e darei o melhor de meus esforços. Nestas condições, não tenho preferencias".



PERGUNTA — OUVIU AS IRRADIAÇÕES DAS FINALISSIMAS DA COPA RIO? O QUE SENTIU?

RESPOSTA — ROBERTO.

"Nem queira saber o que passei! Fiquei num estado de nervos tal que minha esposa chegou a querer fechar o radio. No primeiro jogo, então, fiquei mais doente do que estou, vendo os centros cairem na area e Pinheiro cortar. Depois que o jogo acabou, ainda fiquei na cama acordado, virando-me de um lado para outro, pensando no que fizeram os uruguaios com sua maldade. E nem sei bem a que horas consegui dormir. No sabado, foi a mesma coisa, talvez até pior, pois a tinhamos que vencer para obter direito à prorrogação. Revoltei-me quando o juiz não deu o penal em Carbone e quando vi o 2 a 1 perdi as esperanças. Novamente fui para a cama e senti-me no vestiario do Maracanã, junto a meus companheiros, que deveriam estar sofrendo o mesmo que eu. No domingo, ainda pensei matutando se tinhamos mesmo perdido a Copa Rio. Foi horrivel!"



PERGUNTA — ACHA QUE O DESFALQUE DO CORINTIANS INFLUIU NO RESULTADO DA COPA RIO, OU O FLUMINENSE FOI MESMO O MELHOR QUADRO?

RESPOSTA — BERTOLUCCI, MAURO, BIBE E RUI, CRAQUES DO S. PAULO.

"BERTOLUCCI — Creio que não influiu. O Corintians fez bonito na ultima partida, conseguindo o empate no Rio. Todos jogaram muito bem; MAURO — Na minha opinião, influiu demais. Não porque os substitutos de Baltazar, Roberto, Murilo, não estivessem à altura. Jogaram bem, mas é inegavel que o quadro se ressentiu no seu jogo conjuntivo. Baltazar foi o que mais falta fez, para dar combate a Pinheiro no jogo alto. BIBE — O Fluminense poderia vencer, mas foi facilitado pelo desfalque do Corintians. A falta de Baltazar e Roberto influiu no rendimento; RUI — Teve grande "handicap" o Fluminense. Os substitutos não fracassaram, mas tambem não tiveram a força conjuntiva dos titulares".



PERGUNTA — EXCETO OS CRAQUES DO S. PAULO, QUAIS OS MELHORES JOGADORES QUE VIU NO BRASIL, DEPOIS QUE VEIO PARA S. PAULO?

RESPOSTA — MORENO MEIA ESQUERDA DO TRICOLOR.

"Há grandes jogadores no Brasil. Isso já em minha terra é muito sabido. E posso dizer que não fiquei decepcionado, ao conhecer de perto o que somente tinha ouvido falar. Torna-se muito dificil, assim, numa terra de tão grandes craques, enumerar os melhores. Haveria de cometer injustiça, mesmo porque ainda não conheço todos. Posso opinar apenas pelo que tenho visto, ou enfrentado, jogando pelo São Paulo. Assim, aqui em São Paulo estão todos os que mais admiro. Em primeiro lugar, o formidavel Pinga, da Portuguesa. E' um atacante de exuberantes qualidades. Noronha tambem merece destaque, como médio clasico e dono do setor. Villa, do Palmeiras, é um dos expoentes do quadro. E Jair completa o quarteto que mais me impressionou no Brasil.



PERGUNTA — GOSTARIA DE VER CONVERTI ATUANDO NO ATAQUE DO SÃO PAULO? POR QUE?

RESPOSTA — ALBELA, CENTRO-AVANTE SAMPAULINO.

"Logico que sim. Não somente por ser meu compatriota, que isso não poderá influir na grande amizade que dedico a todos os meus atuais companheiros. Mas por se tratar, realmente, de um grande jogador. Joga muita bola, pelo menos lá na Argentina. Aqui, se tivesse sorte, não tenho duvidas de que brilharia. Assim, como acontece entre mim e Moreno, entre nós tambem existia bom entendimento. Todavia, creio que o São Paulo já conta em seu plantel com os homens necessarios para o posto. Maurinho e Alcino são bons jogadores e dão conta do recado. Ressalto que, não só no São Paulo, como em qualquer outro clube brasileiro, Converti poderia brilhar imensamente".



PERGUNTA — POR QUE, APESAR DAS OPORTUNIDADES E DE SER INTERNACIONAL, NÃO CONSEGUE CONTROLAR OS NERVOS?

RESPOSTA — BERTOLUCCI, ARQUEIRO DO S. PAULO.

"Não é questão de nervosismo. Não sinto, absolutamente, medo, já que tenho boa assistencia moral por parte de Feola. Embora não ache outras razões para explicar o que os outros acham que é hesitação de minha parte, posso garantir que não se trata de nervosismo. O fato de ter tambem Poy e Mario disputando o posto, não exerce em mim influencia malefica. Estou treinando com assiduidade, com empenho e aplicação, para que continue como titular, durante o campeonato que se aproxima. Tenho confiança nas minhas possibilidades, embora reconheça que os outros dois, são grandes goleiros e sérios rivais. E bons amigos tambem. Com qualquer deles, o São Paulo estará bem servido na meta. Isso não impede de eu lutar com eles. E é o que vou fazer".



PERGUNTA — QUAL O AVANTE ARGENTINO QUE JULGA PUDESSE SER UTIL AO PALMEIRAS?

RESPOSTA — LUIS VILLA, CENTRO MEDIO DO PALMEIRAS.

"Minha ausencia há tempos, já, da Argentina, faz com que minha resposta não possa ser completa, pois desde que sai de lá muitos valores novos devem, por força, ter surgido, enquanto que outros que estavam no apogeu, devem ter perdido forma. Infante é um centro-avante de qualidades destacadas, que bem poderiam frutificar no Palmeiras. Goleador, muito rapido e agressivo, só com muito azar deixaria de acertar no Parque Antartica. E' o melhor centro-avante que ora joga na Argentina. Dos velhos, varios brilhariam, caso estejam em forma. Cito como os mais provaveis Labruna e Simes, dois meias de grande categoria, jogadores-chaves de qualquer equipe, e que posso garantir, seriam um sucesso em São Paulo".



PERGUNTA — EXCETO OS JOGADORES DO PALMEIRAS, QUAIS OS MELHORES VALORES QUE VIU EM S. PAULO?

RESPOSTA — AMORIM.

"Dos que vi em ação aqui ou no Rio, os que mais me impressionaram foram, sem duvida, três elementos da Portuguesa e um do Corintians. Trata-se de Brandãozinho, Pinga, Santos e Baltazar. São três jogadores de primeira grandeza, os da Portuguesa, sendo que Pinga no Rio de Janeiro, sempre joga muito bem, e tem um cartaz dos maiores. Foram varios os clubes interessados em seu concurso, mesmo. Quanto ao Baltazar, é um jogador que só não é completo porque não creio na existencia do craque absoluto, sem defeitos. Mas 99 por cento ele tem de perfeito. E' combativo, tem grande presença na area e sabe como furar bloqueios da defesa. Isso sem falar na sua maravilhosa cabeçada, totalmente desconcertante para o mais atilado dos goleiros"



DORMEM OS CLUBES SOBRE GLORIAS QUANDO MUITO PRECISA SER FEITO

A palavra de ordem é uma só: melhorar, cada vez mais, o nivel do futebol paulista. Não estamos mal. Reconquistamos, depois de varios anos de espera, o titulo maximo do Brasil. Vencemos os três ultimos torneios São Paulo-Rio, afirmando nossa superioridade por intermedio do Corintians, do Palmeiras e da Portuguesa de Desportos. Vencemos a I Taça Rio e só fomos derrotados na II porque, para os cariocas, vencer o Corintians, na finalissima, tornou-se questão de vida ou morte, e o Fluminense não hesitou em colocar por terra sua tradição de cavalheirismo, para descer ao rez-do-chão dos conchavos mesquinhos com juizes. Mesmo assim não passou do empate, e o titulo que conquistou de-

Não estamos mal, no concerto nacional – Da hegemonia tecnica passamos automaticamente para a hegemonia economica – Agora é só conservar, com habilidade, com inteligência e empenho – E' imprescindivel o concurso de outros celeiros e a adoção de uma politica de retenção do que é nosso – Os bons exemplos estão na propria historia dos grandes clubes

ve ter um sabor esquisito de "marmelada"

COMPLETA HARMONIA

Não detemos apenas a hegemonia tecnica, mas tambem a economica. Na media das rendas, estamos sempre na frente. No Rio há o Maracanã, que uma vez por ano proporciona uma renda excepcional de mais de dois milhões. Nosso Pacaembú não comporta arrecadações assim tão grandes, mas em media vence o confronto sem discussão, o que permite, aos nossos clubes, certo desafogo no que tange ás finanças. Podemos, pois, manter com vantagem sobre os cariocas uma politica de canalização, para São Paulo, de todos os bons valores de outros centros, como Paraná, Minas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Baia, Pará e os demais Estados. Que seria do futebol carioca sem Orlando e Ademir (pernambucanos), Ranulfo e Maneca (baianos), Bigode, Nivio, Telê, Edson, Gerson e Geninho (mineiros), Ruarinho, Adãozinho e Huguinho (gauchos), e Ipojucan (alagoano), sem Eli, Zizinho, Didi e Friaça (fluminenses), para só falar neles, deixando de lado os paulistas que lá se encontram? Pois todos esse craques teriam vindo para cá, mediante o cumprimento de um programa inteligente, seguido à risca, com determinação, com absoluto empenho.

Os valores surgem por todos os lados. E' questão de manter observadores permanentes, em todas as capitais, e de não perder tempo nas negociações. Está certo que o aproveitamento de todo o material canalizado não será cem por cento, mas sempre se aproveita pelo menos dois em dez, e eis aí uma media que justifica os possiveis sacrificios, porque se um Edson, um Lafaiete ou um Lierte chegam aqui ainda verdes, resta o recurso de passá-los adiante, ainda que seja por emprestimo, pratica que estenderia ainda mais os beneficios dessa politica de açambarcamento, por abrir novas perspectivas para os pequenos clubes e para os gremios do interior.

Os grandes clubes têm, em sua propria historia, o exempplo dos beneficios da aquisição permanentes de bons craques de fora. O São Paulo aproveita, na sua equipe principal, De Sordi, Pé de Valsa, Maurinho, Bibe, Alcino e Durval, sem contar Nenê, e sem contar os que foram cedidos a clubes do interior, para amadurecer. Só tem motivos para estar satisfeito, porque com o aproveitamento desses nomes se ressarciu dos prejuizos porventura sofridos com Mandu, De Maria e outros. O Palmeiras seguiu a mesma politica, em escala um pouco menor, e aproveitou Rubens, depois de ter trazido Juvenal e Jair, e mais Luis Vila, e de reconquistar esse extraordinario Rodrigues. Essa é a linha a seguir, a palavra de ordem, a lei que deve reger o futebol paulista. Os "estrangeiros" do Corintians, que estão na ativa, são Murilo e Jackson, justamente dois baluartes da equipe. Mas há ainda o piracicabano Julião, o bauruense Sousinha, o santista Gilmar e o "linense" Goiano. Pode ter queixa? E evidente que não! Poderia a Portuguesa, por exemplo, encontrar melhor negocio do que fez com Simão? Era um caboclinho de Pernambuco, sem eira nem beira. Hoje é consagrado e já deu muitas alegrias ao clube. Quanto valerá? E Muca, Nena, Ceci e Noronha não representam, por seu turno, grande parte da expressão atual do clube? Muitos vieram e se foram sem nada de proveitoso, mas o indice de aproveitamento foi o melhor possivel.

A DESFIGURAÇÃO DE FRIAÇA
DO CAVALHEIRISMO À DESLEALDADE

A CULPA NÃO E' NOSSA — O juiz Tordjman é um pessimo apitador. Disso já dera demonstração no Corintians e Fluminense. Entretanto, a imposição de arbitros que não nacionais para o Quadrangular não partiu dos bandeirantes e, alem do mais, não fomos nós que pretendemos contratá-lo. Se fosse um verdadeiro juiz, Ademir teria sido expulso, como o teria sido Villa. E Danilo não escaparia ao castigo. A culpa não é nossa.

EXAGERO INCOMPREENSIVEL — Friaça não é nenhum santo e entrou mesmo forte em Dema. Mas, já haviamos notado antes quando o medio com a mão um sinal para o ponteiro como a dizer que ele esperasse, que a desforra de tudo não tardaria. Como é logico, não estamos ao lado de Friaça, que vem se desmandando e desmentindo tudo o que de bom pensavamos dele. Mas não podemos bater palmas a Dema, pelo murro que desferiu no vascaino.

OBSCURIDADE — Se Chico foi o pior avante do Vasco, Eli foi o pior da retaguarda. Não apareceu no campo, dificultando o trabalho de Augusto e do proprio Belini, pela incerteza de seu jogo. Não compreendeu que as deslocações de Odair para a esquerda visavam mesmo sobrecarrega-lo e ficou num num plano abaixo de mediocre, embora Danilo tambem tivesse seus pecados na marcação, pois deveria propiciar mais campo a seu companheiro.

PESADELO DA TORCIDA — Fabio, indiscutivelmente, realizou boas intervenções. Aquela do chute de Maneca, por exemplo, foi notavel. Entretanto, ingenuamente, deixa-se enganar em lances faceis. No primeiro tempo, quis aparar uma bola no lado e largou. No segundo, titubeou no lance do gol do Vasco e, logo depois, estava muito adiantado quando Ademir chutou de fora da area. Se a bola vai mais baixa um pouco, entrava.

REI DAS RECLAMAÇÕES — Outro que temos estranhado ultimamente é Ademir. A três por dois levanta os braços, corre para o arbitro, reclama, fazendo um verdadeiro carnaval no gramado. E' verdade que Danilo não ficou muito atrás do famoso avante, mas este desmandou-se e chegou a ter um gesto feio, ao entrar em Fabio quando o goleiro já tomara conta da bola. Os seus gritos eram tão fortes que se ouviam nas arquibancadas.

TUDO PRONTO NO RIO

Enquanto em São Paulo o começo do campeonato está ainda envolto em misterio, no Rio está tudo pronto para o ponta-pé inicial do certame. Está começando atrasado, mas mesmo assim, antes de nós. Já domingo será disputado o tradicional torneio inicio, que é o toque de alvorada para reunir os clubes e apresentá-los, coletivamente, ao publico, que sente fortes saudades de seus craques e clubes prediletos. E, na outra semana, se disputará a primeira rodada, dando inicio assim à longa caminhada, findo a qual se encontra o titulo. Confirmará o Fluminense? Dar-se-á a definitiva consolidação do Bangu? O Flamengo se livrará da mediocridade que o envolve há longo tempo? Como se apresentarão Botafogo e Vasco? Tudo isso é questão de dias para começar a ser respondido.

E em São Paulo, nada! Já não é em tempo de se pensar nalgum jeito de começar o certame, seja como for?

CARAS NOVAS DE 1952

Dezenas de nomes que surgem para o estrelato – Lamparina, Allan e Tico, representantes do Comercial – Sampaio, o melhor do Nacional – Joãozinho e Samarone, promessas do Ipiranga – Vito veste a camisa grená do Juventus – O contingente do XV de Novembro, de Piracicaba e uma previsão de João Guidotti – Eca chegou e abafou em Mococa

Os torneios-mirins que se estão realizando no Pacaembu, e os constantes amistosos dos quadros da Primeira Divisão, na capital e no interior, tem-nos mostrado inumeros valores novos que parecem fadados a conquistar renome no proximo campeonato. Varias dezenas surgem com "pinta" para o estrelato. Muitos, por certo, subirão, ocuparão as manchetes e passarão para clubes maiores, cumprindo a tarefa continua de renovação de nossas fileiras. Outros ficarão pelos caminhos. De qualquer forma, são nomes que nesta altura, quase na hora de dar o tiro de partida para o grande certame, representam um pouco da esperança dos torcedores.

Falemos, primeiro, dos concorrentes dos torneios do Pacaembu: Nacional, Comercial, Ipiranga e Juventus. O clube da rua Comendador Sousa tem três, pelo menos, que muito prometem. Um deles é Paulo, que até já andou pela seleção paulista, sem grandes oportunidades por ser muito novo. Os outros são Sampaio e Elson, dois atacantes que possuem um jogo fino em concepção e execução. Gostamos mais de Sampaio, porque a Elson lhe faltam condições fisicas para a dificil posição que escolheu. Entre os comercialinos destacam-se dois elementos de defesa e um de ataque. Lamparina, que veio do Rio sem cartaz, revelou-se um zagueiro de bons recursos. Está firmando prestigio na capital. Tambem o jovem Allan, medio esquerdo, tem apresentado partidas convincentes. E por fim citaremos o "colored" Tico, centroavante e meia direita, que se destaca pelo sentido perfeito das redes. Como a Elson, faltam-lhe energias para aguentar os noventa minutos de jogo.

O Ipiranga se apresentará este ano, como de resto em todos os anos, com grande contingente de novos, promovidos de suas divisões inferiores. Os de maiores possibilidades, a nosso ver, são Samarone e Joãozinho, respectivamente arqueiro e centroavante. O primeiro teve ensejo de atuar no final do campeonato passado, com algum destaque. Possui qualidades, mas, no momento, está sofrendo os efeitos do processo de amadurecimento muito rapido. Se escapar da mascara, subirá sem duvida. Joãozinho tem estado no cartaz, mercê de algumas boas atuações. Vivo e cheio de intuição, possuindo estilo objetivo, tem tudo para se impôr. Parece-nos, todavia, que são prematuros os conceitos que se fazem em torno de sua capacidade. Ainda não está definida a sua personalidade. Não passa de uma promessa, e como tal deve portar-se, sem acreditar — aí é que está o perigo — que é uma nova edição de Rubens ou Bibe. Bons valores apresentará tambem o Juventus. Um deles é Vitor, medio de muita valentia e muita classe. Vai longe, sem duvida. Nesio já é conhecido, embora seja ainda jovem. Por ultimo estão aparecendo Henrique e Valdomiro, respectivamente ponteiro esquerdo e zagueiro. Ainda estão crus, mas revelam possuir muita coisa aproveitavel.

Dos clubes interioranos e que maior contingente de caras novas apresentará é o XV de Novembro de Piracicaba. Por alto citaremos Tanga, Braguinha, Xixico e Valter. Este ultimo surgiu com fumaças de grande revelação. Dizem que é um extrema "de morte". Na vez que o vimos, andou bem. E' preciso ver se confirma. Tanga é um bom centro-medio, de muita presença e de muita classe. Quanto a Braguinha, se confirmar a previsão de João Guidotti, será em breve um dos melhores ponteiros nacionais.

De Mococa nos mandam dizer que Eca vai ser uma sensação. Que chegou no Radium e abafou, ganhando o posto de centro-medio e um contrato para jogar no proximo campeonato. As referencias sobre esse jovem são as melhores possiveis. Oxalá possa corresponder aos anseios dos torcedores mocoquenses.

Assim é o futebol. Aqui e ali desaparecem idolos. E a lei implacavel do tempo. Lá e acolá despontam caras novas, enchendo de alegria e de esperança os nossos campos.



ESTA REAGINDO O TUPAN

Tupan uma força viva este ano – A armação do quadro à base de elementos jovens, preveem resultados compensadores – Melhoras acentuadas no quadro – Alto quilate de um grande candidato – Benitez e Clodô, lideres em popularidade e prestigio – Figuras exponenciais do quadro de Tupan

O Tupan F. C., que no ano passado disputou o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, embora contasse em suas fileiras com famosos e renomados valores, não conseguiu lugar de destaque na classificação da Zona Oeste, pois somente figurou em postos intermediarios.

Chegou mesmo a decepcionar sua simpatica torcida, porquanto, com os valores mineiros contratados, se esperavam que ele conseguisse melhor sorte que das temporadas anteriores.

Antes de ter inicio o campeonato de 51, era o Tupan, mercê de suas convicentes atuações frente aos mais categorizados conjuntos da Capital, aliados à otima fase do seu esquadrão, apontado com inteira justiça, juntametne com o São Bento, Bauru, Linense e Garça, como um dos serios candidatos ao titulo máximo da Zona Oeste.

E no inicio, apesar da tabela lhe ser completamente desfavoravel, foi muito bem. Todavia, sua produção foi decrescendo de jogo para jogo, até atingir um nivel assustador, perdendo pontos preciosos, que o levaram àquela posição incômoda em que ficou no termino do campeonato.

Este ano, entretanto, o Tupan está com maiores possibilidades, podendo mesmo, com grande esforço e espirito de luta que lhe faltaram na temporada passada, aspirar o titulo maximo de sua Zona. Seu quadro parece-nos ser mais homogêneo, possui jogadores de virtudes tecnicas incontestaveis ais como Benites, seu melhor elemento do sexteto defensivo, Clodô, o extraordinario comandante de ataque, Eurico, jovem meia mineiro, Elisson, o endiabrado ponteiro canhoto.

Estamos certos de que na temporada deste ano, o Tupan dignificará a gloriosa jaqueta tricolor. Suas ultimas atuações capacitam-no a elevar bem alto o renome esportivo da cidade que lhe empresta o nome. Ainda recentemente venceu o Lucella F. C., que irá disputar o Campeonato da Segunda Divisão, pela elevada contagem de 11 a 1. No jogo subsequente, enfrentando o seu velho e tradicional rival de todos os tempos, o valoroso São Bento, de Marilia, levou-o de vencido por 4 a 1, aliás, a maior vitoria que conseguiu até hoje frente ao quadro de Marilia.

O Tupan está com um quadro bem armado. Sorocaba, no arco, não inspira maiores cuidados. À proposito, o arco, que fôra sempre o calcanhar de Achiles" do conjunto, parece estar definitivamente solucionado. A parelha de zagueiros é solida, possuindo seus componentes qualidades exuberantes. A intermediaria é a peça de maior regularidade do quadro, nela pontificando a figura do centro-medio que é Benites. O quinteto de avantes ostenta forma das melhores. Seus homens procuram sempre fazer jogo de primeira, com senso de deslocação, o que não raro leva pânico à defesa adversaria, hajá visto o que aconteceu quando do jogo com o São Bento, de Marilia. O ataque além de contar com valores de envergadura para cada posição, têm ainda reservas. O melhor elemento do ataque é Clodô, que faria sucesso em qualquer clube da capital. Não obstante estar ainda com excesso de peso, seu reaparecimento frente ao São Bento, de Marilia, foi assaz auspicioso. A ala esquerda, formada por Eurico e Elisson, dois valores de tecnica apurada. A ala direita conta com Bororó, Wilson, Deni, Edmundo e outros.

Pelo que tem realizado ultimamente e pelo valor de seu conjunto, o clube dos "Milionarios" será este ano um sério pretendente ao titulo de sua região.

Revelação

NELINHO

O Barretos chegou a estar vencendo de 6 a 2, o Internacional de Bebedouro e por isso está na ordem do dia. No primeiro tempo houve maiores ações de sua parte, com o seu ataque em tarde inspirada. Todavia, sua defesa se encarregou de destruir tudo o que fizera o ataque. Nelinho, ponteiro direito, foi de uma vivacidade a toda prova, surgindo como um dos elementos mais positivos em campo Esperto, intuitivo e oportunista, soube, juntamente com Alemãozinho e Manuelito, formar o grande trio da tarde. Nelinho sempre surgia com felicidade incrivel quando a ação estava em seu lado e de seus pés nasceu um tento em que evidenciou sua inteligencia.

BALTAZAR EM FORMA

Entre os que não acreditavam em Baltazar no centro de ataque, estava a maioria dos diretores do Botafogo, de Ribeirão Preto. Sendo um jogador habituado a atuar na extrema esquerda, dependendo do meia, acostumado a usar quase exclusivamente o pé esquerdo, é logico que seria o menos indicado para jogar de centro-avante no quadro do Pantera. Apesar de tudo, entretanto, somos forçados a convir, que pode se projetar na nova posição.

Jogou três partidas nessa posição. Três partidas notaveis do jovem avante, que se movimentou com desembaraço. É provavel, é bastante possivel mesmo, que Baltazar venha a se firmar definitivamente no posto onde consagrou seu homonimo do Corintians Paulista.

MAXIMOS NAS CIDADES

SANTO ANDRÉ — A defesa do Corintians se portou de maneira a merecer aplausos. Foi o setor mais regular do quadro. Ivo, Ferreira, Roda e Valdemar foram as grandes figuras.

GARÇA — Defesa e ataque dentro do mesmo plano. Regularissimas as duas peças do conjunto de Garça.

BARRETOS — Sem duvida, os ataques estiveram em tarde inspirada. Defesas pessimas. Barretos e Internacional tiveram contra si a atuação fragil da retaguarda, razão dos inumeros gols surgidos no encontro.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — O ataque do America esteve bom. A defesa portou-se bem, não tendo muito trabalho, pois o jogo foi facil.

MARILIA — O São Bento não atravessa boa fase no momento. Regulares, ataque e defesa.

BIRIGUI — Não houve destaque especial nos quadros do Linense e do Bandeirantes. Predominaram as ações mal intencionadas de alguns jogadores Muito maior erro foi deixar o jogo correr à vontade.

SÃO BERNARDO — A defesa do Paulista nço se portou como de costume. O ataque careceu de maiores finalizadores. O São Bernardo teve duas peças distintas.

ARARAQUARA — Otimos Botafogo, de Ribeirão Preto, e Associação Desportiva Araraquara. Não houve maior destaque de uma peça sobre outra.

JAU — O ataque do Noroeste esteve apatico, mormente no segundo tempo. Regular a defesa. Inofensiva foi a linha do Noroeste.

OURINHOS — Jogou bem o quadro de Ourinhos, derrotando o Cambaraense. Os dois setores, ataque e defesa, num mesmo plano.

Menção honrosa

ESTRELA DA SAUDE

O interesse pelo prelio realizado no Pacaembú, entre o São Paulo e o Flamengo, do Rio, fez com que muita gente não gasse importancia para o jogo entre o Estrela da Saude e o Valinhense. Todavia, a vitoria do Estrela da Saude foi conquistada à base de grande espirito de luta e seu feito pode ser encarado como um dos acontecimentos maximos do ultimo domingo, entre os clubes que disputam o campeonato do interior, isto porque o conjunto do Valinhense, ainda recentemente, fez figura das mais destacadas no torneio Taça Cidade de Campinas. Brilhante, sem duvida, a vitoria conseguida pelos companheiros de Marito.

EM BIRIGUI

Linense e Bandeirantes, de Birigui, no calôr da luta, procurando por todos os meios a vitoria, excederam-se no jogo violento proposital. A maior responsabilidade cabe ao juiz do prelio, que deixou o jogo correr à vontade, do que se aproveitaram os elementos mais "esquentados" para descer o pé.

Com um juiz de categoria ou mesmo, que tivesse pulso para reprimir, queremos crer, que durante o prelio não haveria o que houve.

Biografia

HAROLDO

Nome completo: Haroldo Batista Pereira, nasceu no Distrito Federal, no dia 30 de outubro de 1922, contando pois, 30 anos incompletos.

Iniciou sua carerira em 1938, jogando no Juvenil Vasco da Gama, onde permaneceu até principios de 1941. No ano seguinte foi elevado a categoria de profissional, onde sagrou-se bi-campeão na categoria de aspirante. Em 1944, passou a jogar pelo Canto do Rio, onde, mercê de performances das mais brilhantes, foi requisitado para os treinos da seleção brasileira, permanecendo na reserva. Já era grande premio para um elemento que se iniciava.

Em 1945 ingressou no Fluminense, onde ganhou enorme popularidade, permanecendo em Alvaro Chaves até 1948. Sagrou-se campeão carioca de 46, no super-campeonato levantado pelo gremio das Laranjeiras. Em 47 integrou com sucesso a seleção brasileira, na Copa Rio Branco, sagrando-se campeão, e igualmente em 1948 foi campeão pelo torneio municipal. Saiu do Fluminense para jogar pelo Olaria, isto em 1949, exercendo dupla função nesse clube Técnico e jogador, ao mesmo tempo. Disputou nesse ano o certame carioca, para no ano seguinte abandonar o futebol. Saudoso do esporte rei, retornou às atividades oficiais, defendendo o seu antigo clube, o Vasco da Gama. Ficou no gremio cruzmaltino até julho, depois veio tentar o futebol paulista, ingressando na Portuguesa de Desportos. Não foi totalmente fieliz no clube do Largo de São Bento, tanto assim que foi contratado o zagueiro gaucho Nena. De julho em diante, passou a defender um clube da segunda divisão. Vem atuando com brilhantismo em Araraquara. Tem contrato até julho de 1953. Seus quadros prediletos no Rio são: Vasco e Fluminense; em São Paulo: Portuguesa de Desportos. E' fã incondicional de Bauer, que considera o maior do mundo, e Zizinho. Já jogou com os maiores astros do futebol brasileiro. Se fosse técnico escalaria a seguinte seleção paulista: Muca, Helvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Fiume; Julio, Luizinho, Baltasar, Pinga e Simão.

CINCO MELHORES

GOLEIROS — 1.o) Alfredo (Associação Desportiva Araraquara); 2.o) Ivo (Corintians, de Santo André); 3.o) Fia (Botafogo, Ribeirão Preto); 4.o) Jurandir (São Bento, de Marilia); 5.o) Nicanor (Paulista, de Jundiaí).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) Monte (Araraquara); 2.o) Datti (Corintians, de Santo André); 3.o) Procopio (São Bento, de Marilia); 4.o) Maximo (Garça); 5.o) Alcides (Botafogo, de Ribeirão Preto).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Martineli (Paulista, de Jundiaí); 2.o) — Tão (Garça); 3.o) Eleidir (Linense); 4.o) Kelé (Botafogo); 5.o) Lauri (Internacional).

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Lazaroti (São Bento); 2.o) Dirceu (Araraquara); 3.o) Roda (Corintians, de Santo André); 4.o) Diogenes (Botafogo); 5.o) Costa (Internacional).

CENTROS MEDIOS — 1.o) Edson (Internacional); 2.o) Santo Antonio (São Bento); 3.o) Expedicionario (Bandeirantes); 4.o) Altamiro (Garça); 5.o) Bria (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Marinho (Ourinhense); 2.o) Bertolino (São Bento); 3.o) Itamar (Botafogo); 4.o) Valdemar (Corintians); Doleite (Garça).

PONTAS DIREITAS — 1.o) Lierte (Internacional); 2.o) Nelinho (Barretos); 3.o) Armandinho (Corintians, de Santo André); 4.o) Lula (Araraquara); 5.o) Garcia (Garça).

MEIAS DIREITAS — 1.o) Manoelito (Barretos); 2.o) Carlito (Garça); 3.o) Julinho (Bauru); 4.o) Branco (Corintians); 5.o) João Menta (São Bento).

CENTROS AVANTES — 1.o) Nelson (Garça); 2.o) Baltazar (Botafogo); 3.o) Camargo (Corintians, de Santo André) 4.o) Tomate (Barretos); 5.o) Dozinho (Internacional.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Wilson (Corintians); 2.o) Farid (Internacional); 3.o) Gamba (Barretos); 3.o) Oliveira (Araraquara); 4.o) Eliezer (São Bento); 5.o) Liquinho (Garça).

OS TRÊS PRIMEIROS

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ARARAQUARA

Expressiva vitoria conseguiu o ultimo domingo o conjunto de Araraquara. Tendo pela frente um quadro de categoria, brilhou intensamente, derrotando-o por 3 a 2, num prelio onde mostrou a forma atual dos seus defensores. O seu feito foi dos mais significativos, se atentarmos ao poderio do Botafogo, de Ribeirão Preto, uma das equipes mais bem preparadas no interior, e que reune chance para levantar o campeonato. Venceu à "ferro e a fogo" o seu adversario. Contudo, deixou otima impressão.

GARÇA

Conhecendo de perto as pretenções dos bauruenses, os defensores do Garça entraram em campo, no ultimo domingo, dispostos a arrazar o seu antagonista. E aquela saida estonteante, quando Carlito balançou as redes guarnecidas pelo jovem Sidnel, deu a impressão de que o onze de Rubens Coutinho venceria com facilidade. O Bauru esboçou, é verdade, uma reação, no que foi contido pelos rapazes do Garça, que souberam garantir a vitoria, que no final se tornou facil. O Garça, apresentando atuação superior, com todos elementos rendendo o suficiente não encontrou muitas dificuldades para derrotar o seu antagonista.

BARRETOS

Para muitos passou despercebido a derrota do Barretos, no ultimo domingo, quando teve pela frente o onze representativo do Internacional, de Bebedouro. Conseguiram os defensores do Barretos oferecer tenaz resistencia, chegando a estar vencendo por 6 a 2, só permitindo a vitoria do adversario devido a fraquissima "performance" da sua defesa, que no periodo final da luta, foi de uma negatividade a toda prova. O seu feito foi dos mais significativos. O Internacional teve que se empregar a fundo a fim de conseguir a vitoria. Perder por diferença minima de um quadro como o Internacional, já é motivo de jubilo. Sinal de que o onze está melhor.

O artilheiro

CARLITO

O meia direita do Garça foi a principal figura do seu quadro, no encontro frente ao Bauru A. C., assinalando três tentos dos quatro marcados pelo Garça.

Constituiu-se verdadeiro "espantalho" para a defesa do BAC, que teve de se desdobrar para conter suas investidas. Está em boa forma, figurando como um dos homens mais positivos do seu quadro.

PAGINA DOS CONSULENTES

VALDEMAR HERANCE (Capital) 1 — No primeiro jogo Orlando jogou com a camisa de numero 8 e Didi com a de numero 10. No segundo trocaram de camisas, conservando as funções. A posição certa de Didi é a meia direita, armando o jogo.

MALI DANOBER (Capital) 1 — No primeiro turno de 1950, quando o São Paulo foi derrotado pelo Palmeiras por 2 a 0, foram os seguintes os quadros. — PALMEIRAS — Oberdan; Palante e Sarno; Salvador, Vila e Fiume; Nestor, Rodrigues, Montagnoli, Jair e Brandãozinho; SÃO PAULO — Mario; Saltore e Mauro; Rui, Alfredo e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Bovio, Leopoldo e Teixeirinha. 2 — No ultimo jogo Palmeiras vs. Guarani, em que o alviverde perdeu por a 5 a 1, Oberdan entrou depois do quarto tento do "bugre". 3 — Fiume e Fabio foram substituidos porque o tecnico assim o determinou. Não explicou os motivos.

BENEDITO LUCENE (Capital) 1 — Sua sugestão para o Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Mario.

ABRÃO KOSMINSKI (Capital) 1 — Sua sugestão é interessante. Vamos estudá-la com atenção.

S. CASTRO (Capital) 1 — Maneca, sim; Genuino é desconhecido aqui. O São Paulo está "na pista" de um grande atacante. 2 — Sua sugestão para o São Paulo: Furlan; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo: Maurinho, Maneca, Albella, Bibe e Teixeirinha. 3 — Repita as outras perguntas, se ainda desejar as respostas.

JOÃO ILEGIVEL (Santa Cruz do Rio Pardo) — Seus cupões chegaram em tempo e entraram no concurso. Infelizmente os palpites não estavam certos.

JOSE' HERMEDO (Curitiba) 1 — Veja a resposta que demos, nesta pagina, ao leitor João Ilegivel.

ANTONIO ROMERO (Santo Anastacio) — Enviamos sua carta a Gilmar. Aguarde as respostas.

TONY (Capital) 1 — De fato, o nome do zagueiro sampaulino é Nilton e não Milton De Sordi. Fica aqui a retificação, com nossos agradecimentos.

ABEL DE SOUZA JARDIM (Capital) 1 — Sua sugestão para o Corintians: Cabeção: Murilo e Olavo: Goiano, Touguinha e Roberto: Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Carbone. 2 — Sua seleção com "B" — Barbosa: Belini e Belfare: Bauer, Brandãozinho e Bigode: Bagun[illegible], Bibe, Baltazar, Bahia e Beijinho.

BOTAFOGUENSE FANATICO (Capital) 1 — A melhor defesa do Brasil, pelo conjunto de grandes craques que congrega, é a do São Paulo. 2 — A menos vazada do Rio de Janeiro, nos ultimos seis anos, é a do Botafogo, se bem que a do Fluminense, ultimamente, tenha obtido maior destaque. 3 — Santos é um dos maiores zagueiros do Brasil, no momento. Como lateral, é talvez o maior.

UMBERTO SPOLIDORIO (Piracicaba) 1 — Seus cupões têm chegado em tempo. Continue concorrendo. 2 — A melhor formação para o Palmeiras, no momento é a seguinte: Fabio; Sarno e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Liminha, Odair ou Ponce, Amorim ou Silas, Jair e Rodrigues. 2 — Enviamos suas perguntas a Jair. Aguarde.

OSVALDO A. SANTOS (Campos do Jordão) 1 — Veja a resposta que demos a Umberto Spolidorio, sobre os cupões. 2 — O Corintians ainda não se decidiu a levar seus jogadores para descansar em Campos do Jordão. 3 — Voltaremos, durante o campeonato, a apresentar na pagina central entrevistas com os jogadores. Gratos pelas referencias.

L.L.M. (Capital) 1 — O São Paulo sagrou-se campeão invicto em 46, com o seguinte conjunto. Gijo; Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho (Barrios), Sastre (Teso), Leonidas, Remo e Teixeirinha. 2 — Domingos, que alem de campeão carioca e brasileiro, possui os de campeão uruguaio e argentino, tinha em seu cartel mais vitorias do que Leonidas. Este porem, foi campeão paulista, honraria que Domingos não conseguiu. 3 — Enviamos seus votos a Bauer. Gratissimos pelas amaveis referencias.

S. CASTRO (Capital) 1 — Lara está jogando na França, atualmente. 2 — São muitas as seleções. Escolhemos a com "I", por nos parecer a mais dificil; Inocencio; Ilmo e Idiarte; Idario, Inglês e Ivan; Isabelino, Indio, Isauldo, Isidoro e Ipojucan. 3 — Duas seleções, seguindo o alfabeto: Aldo; Belini e Clarel; Dequinha, Edson e Fiume; Geraldino, Hermes, Isauldo, Jair e Lafaiete; Muca, Nena e Olavo; Pé de Valsa, Rui e Sarno; Telê, Vermelho, Washington, Xixico e Ypojucan. 4 — Disponha sempre, mas deixe um pouco de espaço para os demais.

CARLOS EUZEBIO CERTO (Promissão) 1 — Enviamos o numero 366, de acordo com seu pedido. Gratos pela preferencia.

SUSSUMO YAMAMOTO (Tupan) — Enviamos o numero certo. A culpa foi sua, que não mencionou a data nem deu informações precisas. Acuse o recebimento por favor.

LUIZ MAGNI (Santo André) 1 — No primeiro turno de 1948 o Ipiranga venceu o Corintians por 3 a 2, tentos de Silas (2), Valter, Claudio (penal) e Baltazar. Foram estes os quadros: IPIRANGA — Osvaldo; Giancoli e Alberto; Belmiro, Renato e Dema; Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter. CORINTIANS — Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servilio, Rui e Noronha. 2 — Em breve publicaremos as preferencias e ogerizas de Olavo, zagueiro do Corintians. 3 — Repita as outras perguntas.

SANTIAGO B. JUNOT (Santos) — 1. Sua sugestão para o Palmeiras: Fabio; Rubens e Juvenal; Tulio, Vila e Dema; Liminha, Odair, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues. 2. O melhor ponteiro esquerdo do Brasil é Rodrigues. 3. Mauro, no momento, é o maior zagueiro central nacional. 4. Jair é superior a Antoninho.

ERCIVAL DE CAMPOS e DOMINGOS BELISSIMO — Recebemos os cupões.

FAN DO E. C. GONZAGA (Santos) — 1. O artilheiro do campeonato carioca de 1947 foi Servilio com 20 gols. Lula foi o segundo colocado, com 16. — 2. Sua seleção santista: Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Tite, Zinho, Vaguinho, Baia II e Rubens. 3 Luizinho e Mario driblam muito bem. Até demais.

INFANTE CONSOLINI (Capital) — O nome do arqueiro da seleção amadora é Carlos Alberto Martins Cavalheiro O corintiano é Marcilio Guerra.

GERSON FERREIRA (Londrina) — 1. Olavo já foi contratado e assim se resolve um dos problemas do Corintians Zé do Monte e Tite seriam grandes conquistas, mas nem sempre é possivel, e quem não tem cão caça com gato 2. Sua sugestão: Cabeção; Murilo (Homero) e Olavo; Idario (ou Homero), Zé do Monte e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Tite.

OHANNES ESSERIAN (Valparaiso) — 1. Veja a resposta que demos a Santiago B. Junot, nesta pagina, sobre Mauro 2. Sua sugestão para o São Paulo: Castilho; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Turcão; Julio, Ademir, Albella, Pinga e Teixeirinha.

JUJOBIRA (Araçatuba) — Antonio, que aparece nas escalações do São Paulo, de Araçatuba, é Ferrão, ex-medio do Corintians. Antonio Ferrão.

LEITOR DE RIO PRETO (São José do Rio Preto) — 1. O Palmeiras já teve jogadores de cor, entre os quais podemos citar Og Moreira e Valdemar de Brito. Atualmente tem Liminha. 2. O Palmeiras de 1944 foi o seguinte: Oberdan; Caieira e Osvaldo (Junqueira); Og, Dacunto (Fiume) e Gengo; Gonzalez; Lima, Caxambu, Villadoniga e Jorginho.

HELIO FERREIRA (Santos) - Será colocada uma urna em Santos.

JAMES (Garça) — Temos publicado, com regularidade, as noticias do futebol profissional de Garça. De fato, o Garça E. C. é um dos mais serios candidatos ao titulo da Segunda Divisão, este ano.

AGOSTINHO FARRELL PIANTINI (Londrina) — Enviamos sua carta a Rato, tecnico do Corintians. Aguarde as respostas

JOSE' DE ARAUJO (Bauru) - 1. Jackson é advogado. 2. O carro de Baltazar é Cadillac. 3. Claudio não é formado.

SKEKAZU INAGUE (Presidente Bernardes) — A assinatura anual do MUNDO ESPORTIVO custa 200 cruze[illegible] [illegible]nvie a importancia em v[illegible] [illegible]stal.

HELIO E DAVI (Piracicaba) — Oportunamente publicaremos os nomes completos de todos os jogadores do XV de Novembro. Gratos pelas referencias.

ALBERTO MONTEIRO TEIXEIRA (Capital) — A [illegible] do São Paulo, em 1939, fo[illegible]va assim: Caxambu; Ago[illegible]ho (Anibal) e Iracino; Li[illegible]ro (Fioroti), Tino (Ponzoni[illegible]) e Felipeli (Lisandro); Mendes (Araken), Fioroti (Armandinho), Euclides (Elisio) Carioca e Paulo.

ALVARO MONTANA (Capital) — Suas sugestões: PALMEIRAS — Fabio; Assumpção e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Lima, Moacir, Liminha, Jair e Rodrigues; CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Homero; Idario, Goiano e Roberto Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. 2 — Enviamos sua carta a Idario. Aguarde as respostas.

APROVEITOU A FOLGA E GANHOU DUZENTOS

ANELIO FERREIRA DE AMORIM é corintiano de coração. Mas, aproveitando a folga da C. M. T. C. onde trabalha, foi assistir o prelio São Paulo vs. Flamengo, domingo ultimo em Pacaembu. E viu quando se aproximou o fotografo de MUNDO ESPORTIVO para fixar sua objetiva numa parte da assistencia. Pensou logo nos duzentos cruzeiros e tratou de fazer pose toda especial, pensando em que talvez viesse a ser o escolhido. E o foi mesmo, tendo comparecido à nossa redação e recebido o premio.

Declarou que "torceu" pelo S. Paulo, tendo em vista que se trata de um cotejo entre paulistas e cariocas e tambem porque tinha desejos de vingar-se do que fizeram ao Corintians no Rio. Não escondeu sua revolta pelas arbitragens e disse: "Queria [illegible] te que Baltazar estivesse em campo, pois bem que poderia ter marcado outros tentos e ganhar a Copa "Rio". Ficou, porem muito contente ao receber o dinheiro, pois, segundo suas proprias palavras, "duzentos cruzeiros não fazem mal a ninguem".

34.000 CRUZEIROS

DISPUTA SENSACIONAL!

Grande expectativa — Cresce de semana a semana o numero de cupões — Importancia ainda não alcançada em concursos semelhantes — As mesmas urnas — Não há necessidade de envelope na colocação do voto na urna — Locais onde estão as urnas

Entramos em mais um final de semana de nosso concurso. Os votantes continuam enviando votos aos montes, numa disputa formidavel dos TRINTA E QUATRO MIL CRUZEIROS. E à proporção que cresce o valor do premio, aumenta o montante da remessa semanal. Isso quer dizer que o leitor do MUNDO ESPORTIVO compreendeu e aceitou a nossa iniciativa, tudo fazendo para abiscoitar a "gaita", que é muita e não foi ainda alcançada em concursos dessa natureza.

O leitor há de ter reparado que temos aumentado o numero de urnas. Iniciamos com uma somente, colocada em nossa redação, encerrando-se o prazo para recebimento de cupões às 12 horas de sabado. A mesma continua em vigor e não houve alteração no prazo. Em compensação, foi crescendo o numero de urnas. Colocamos outra no largo do Paissandu e agora nada menos de cinco, inclusive a da redação, se encontram em diversos pontos da cidade à disposição dos votantes. Repetimos os locais, a fim de que todos conheçam onde devem colocar seus "palpites":

— CAFE' CINELANDIA, à avenida São João, esquina da rua Dom José de Barros, que se encerra domingo, às 12 horas.

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n.o 390, encerrando-se amanhã, sabado, às 20 horas.

— CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro n.o 107 (Penha), tambem encerrando-se amanhã às 20 horas.

— AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à av. Pais de Barros n.o 22, esquina da rua Mooca. O prazo para encerramento desta urna é igual às duas anteriores, ou seja, sabado, às 20 horas.

CUPÕES

Pedimos aos leitores que procurem colocar nas urnas votos devidamente recortados e independente de envelopes, a fim de facilitar o nosso trabalho de apuração. Não esqueçam tambem de assinar o cupão, a fim de evitar que o mesmo fique sem efeito. Tambem, repetimos, a não realização de dois ou mais jogos dentre os programados, invalida a apuração semanal.

MODIFICAÇÃO NO CUPÃO — Mais uma vez, infelizmente, temos que fazer modificações no Cupão publicado na ultima terça-feira. E' que provavelmente não se realizarão os jogos entre Corintians (Pres. Prudente) e Portuguesa santista e Ponte Preta e Fluminense. Referidas partidas serão substituidas pelas seguintes: Guaxupé vs. Guarani e Paulista de Jundiai vs. XV de Piracicaba. Os escores já enviados para os jogos substituidos, valerão na ordem de colocação dos novos no Cupão. Assim os gols do Corintians de Pres. Prudente valerão para o Guaxupé e os da Port. santista para o Guarani. No mesmo caso fica o outro prelio. O P[illegible]a de Jundiai "representará" a Ponte e o XV de Piracicaba [illegible] como substituto do Fluminense.

CUPÃO

RODADA DE 10—8—1952

SAO PAULO	VS.	VASCO . . . .
SANTOS	VS	CORINTIANS . . . .
IPIRANGA	VS.	JUVENTUS . . . .
RADIUM	VS.	COMERCIAL . . . .
CAPICHABAS . .	VS.	PORTUGUESA . . .
GUAXUPE'	VS.	GUARANI . . . . .
PAULISTA	VS.	XV PIRACICABA .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? .

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O jogo do Guarani será em Guaxupé. O adversario do XV é o Paulista de Jundiai e o jogo será realizado nessa localidade.

DEMA CONFESSOU! DEI-LHE UM SOCO PARA APRENDER A SER EDUCADO

Texto na pagina interna

21 VOTOS APENAS!

Mauro	27,417
Baltazar	27.398
Rodrigues	26.340
Pinga	17.854
[illegible]	17.078
[illegible]	[illegible]
[illegible]	9.4[illegible]
Antoninho	[illegible]033
Claudio ...	[illegible].721
Luizinho ...	5.326
Julio ...	5.123
Mario ([illegible]) ...	4.377
A[illegible] ...	2.696
A[illegible] ...	1.449

DOIS PETARDOS DESENTERRARAM NENÊ

JAIR, MANECA E DANILO

PALAVRAS DOS CRAQUES SOBRE A ATUAÇÃO DOS ADVERSARIOS – OS PALMEIRENSES ELEGERAM MANECA E DANILO COMO OS MELHORES – JAIR O MAIS ELOGIADO ENTRE OS VASCAINOS – A GRATIDÃO PARA AMORIM